

bioRxiv preprint doi: <https://doi.org/10.1101/111111>; this version posted November 1, 2016. The copyright holder for this preprint (which was not certified by peer review) is the author/funder, who has granted bioRxiv a license to display the preprint in perpetuity. It is made available under aCC-BY-NC-ND 4.0 International license.



28•29•30
DE SETEMBRO

ANNAIS

Ano I, 2017

IRECÊ, BAHIA
2017

FACULDADE IRECÊ - FAI
Núcleo de Pós-graduação, pesquisa e extensão
(NUPPEX)
Colegiado de Psicologia



PSICOLOGIA: CIÊNCIA, PROFISSÃO E CONTEMPORANEIDADE

Editoração: Ivania Batista de Oliveira Farias
Coordenadora do NUPPEX

ANAIIS

Ano I, 2017



PSICOLOGIA: CIÊNCIA, PROFISSÃO E CONTEMPORANEIDADE

**28 A 30 DE SETEMBRO DE 2017
FACULDADE IRECÊ
IRECÊ - BAHIA**

ANAIIS

Ano I, 2017

I SEMANA DE PSICOLOGIA

I MOSTRA CIENTÍFICA

Psicologia: ciência, profissão e contemporaneidade

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2017

ANAIS

V. 1, 2017

FACULDADE IRECÊ

IRECÊ - BAHIA

• **Comissão Organizadora**

- Amanda Felipe de Oliveira Brandão
- Edilana Campos Dourado
- Joana Grazziele Bonfim Ribeiro
- Layla Dourado Castro

• **Comissão Científica**

- Amanda Felipe de Oliveira Brandão
- Claudilson Souza dos Santos
- Cintia Ribeiro Martins
- Edilana Campos Dourado
- Ivania Batista de Oliveira Farias – coordenadora
- Joana Grazziele Bonfim Ribeiro
- Layla Dourado Castro
- Lidiane Bento
- Luciana Martins
- Luciane Medeiros Machado
- Marilva Batista Cavalcante
- Morgatna Thinesca Almeida Silva
- Marcos Paulo S. Almeida
- Marcos Vinicius Oliveira Carneiro
- Rita Oliveira Sodré Alencar Machado
- Rodrigo Oliveira Damasceno

EXPEDIENTE

Faculdade Irecê – FAI

Editor: Ivania Batista de Oliveira Farias
Coordenadora do NUPPEN/FAI
Rua Rio Iguaçu, 397, Térreo - Bairro Recanto das Árvores, Irecê, Bahia

ANAIS DA I SEMANA DE PSICOLOGIA

I MOSTRA CIENTÍFICA

Semana anual do curso de Bacharelado em Psicologia
da Faculdade Irecê

DIRETOR GERAL
MARCOS BATISTA DE CARVALHO

DIRETOR FINANCEIRO
JORGE EDILSON DE CARVALHO BRITO

COORDENADORA ACADÊMICA
MARIA DA CONCEIÇÃO ARAÚJO CORREIA

COORDENADORA DO NUPPEN
IVANIA BATISTA DE OLIVEIRA FARIAS

COORDENADORA DO CURSO DE PSICOLOGIA
EDILANA CAMPOS DOURADO

NUCLEO DE ORIENTAÇÃO E APOIO PSICOPEDAGÓGICO
PSICÓLOGO JOÃO LINS

IRECÊ, BAHIA
NOVEMBRO DE 2017

APRESENTAÇÃO

É um prazer para a Faculdade Irecê – FAI dar boas-vindas a todos os participantes da I Semana de Psicologia - I Mostra Científica que ocorrerá nos dias 28, 29 e 30 de setembro de 2017.

Com o tema da **Psicologia: ciência, profissão e contemporaneidade**, o evento contará com palestras, oficinas, mini-curso e apresentações de trabalhos científicos.

Todos os envolvidos na organização se empenharam para preparar uma programação de excelência. Contudo, essa realização só terá sucesso se contarmos com a sua participação.

Desde já agradecemos a você participante pelo sucesso deste evento.

Comissão Organizadora

• **Programação do Evento**

28/09/2017 – QUINTA-FEIRA

19h Abertura da II Semana de Psicologia

19h30 às 21h30 Palestra – O poder do autoconhecimento

Psicólogo – Lucas Deotii

21h30 às 22h30 – Coffee Break e apresentação cultural

29/09/2017 - SEXTA-FEIRA

08h30 às 10h00 Palestra - Um olhar da Psicologia contemporânea nas relações étnico-raciais

Conselheiro Presidente Vater da Mata Filho

10h30 às 12h – Cine debate – Filme: Orações para Bobby

Gabriella Mattos; Joana Grazziele Bonfim; Layla Dourado - mediadora

19h0 às 22h – Oficinas

1 – A prática da escuta - Lucas Deotii

2 – Arteterapia – Joany Mendes Santos

3 – Dança circular – Janaina Rocha

19h0 às 22h – Minicursos

1 – A atuação do Psicólogo social no SUS numa equipe multiprofissional –

Lumena Firmino Nunes

2 – Psicologia e educação especial – Deisy Jeany Santos Bastos

30/09/2017 - SÁBADO

08h30 às 12h – Apresentação de trabalhos científicos (/oral/pôster)

SUMÁRIO

ARTIGOS COMPLETOS	7
PROCESSO DE SUPERAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: O PAPEL DA PSICOLOGIA FEMINISTA COMO MEDIADOR DA RESILIÊNCIA.....	8
PSICOLOGIA POSITIVA: A VIDA POR OUTRO ÂNGULO.....	19
RESUMOS EXPANDIDOS	29
A IMPORTÂNCIA DOS TESTES PSICOLÓGICOS PARA O RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL	30
ANÁLISE DO PAPEL DO PSICÓLOGO NO PROCESSO EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES ATENDIDAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER EM IRECÊ.....	34
PROJETO INTERDISCIPLINAR: NASF (NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA).....	38
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE CARREIRA	43
PROBLEMAS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS COM A OBESIDADE INFANTIL	48
RESUMOS SIMPLES	53
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: RELAÇÃO FAMÍLIA-PACIENTE	54
AGRESSIVIDADE INFANTIL MANIFESTADA A PARTIR DE JOGOS VIRTUAIS	55
ANSIEDADE: UMA EXPLICAÇÃO A PARTIR DA PSICANÁLISE FREUDIANA.....	56
A ANSIEDADE NA VISÃO DE FREUD	57
A ANSIEDADE MANIFESTADA NOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA.....	58
AS FASES DO DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE PIAGET.....	59
COMPORTAMENTO HUMANO: TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR.....	60
INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: PRÁTICA DOCENTE COMO RECURSO AUXILIAR NO PROCESSO ADAPTATIVO.....	61

O DESENVOLVIMENTO HUMANO DE ACORDO COM PIAGET, VYGOTSKY, WALLON E STEINER.....	62
PROJETO DE DISCUSSÃO PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	63
PROGRAMA DE RETENÇÃO DE PESSOAS EM UMA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR: POSSIBILIDADES E LIMITES	64
PSICOPATAS: MENTES PERIGOSAS.....	65
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PSICANÁLISE NO UNIVERSO DOS CONTOS DE FADAS	66
PROJETO “SAIBA MAIS”: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL DESENVOLVIDO EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO.....	67
SEMANA DE ONCOLOGIA: ENCONTRO MULTIPROFISSIONAL COM PACIENTES E FAMILIARES NA UNIDADE ONCOLÓGICA DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO.....	68
O PAPEL DO PSICÓLOGO NA PERSPECTIVA DA INSERÇÃO SOCIAL DO AUTISTA..	69
HIPNOSE – EFICÁCIA NA PRÁTICA TERAPÊUTICA	70

ARTIGOS COMPLETOS

PROCESSO DE SUPERAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: O PAPEL DA PSICOLOGIA FEMINISTA COMO MEDIADOR DA RESILIÊNCIA.

Eizy Batista Machado¹; Layla Dotrado de Castro²; Luciane Medeiros Machado³

¹Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Irecê – eizymachado7@gmail.com

²Docente da Faculdade Irecê. Especialista em psicologia hospitalar, pela FRB. laylacaastro@yahoo.com.br

³Docente da Faculdade Irecê, mestre em Psicologia aplicada pela UFU. lucianerelacionare@gmail.com

RESUMO

Segundo dados da Secretaria de Defesa Social (2017), a cada 17 minutos uma mulher é vítima de violência doméstica, seja física, sexual ou psíquica. A violência é caracterizada por agressão verbal, humilhação, privação, socos, chutes, puxões de cabelos, sexo forçado. A permanência da mulher nestas relações abusivas se dá muitas vezes em detrimento de ameaças, ou mesmo pela dependência financeira em relação ao companheiro agressor. As consequências para a mulher são baixa autoestima, dificuldades financeiras para manter-se, influenciado por uma cultura em que o homem é considerado superior à mulher, associado a um modelo familiar hostil, em que o pai batia na mãe, a humilhava, e praticava agressões de outra forma, há uma repetição de padrões, o abuso sofrido, tornando as mulheres incapazes de observar que são vítimas de uma relação abusiva. A dificuldade para encontrarem um apoio, reflete em suas vidas, deixando-as impotentes. Precisam encontrar alguém em quem confiem o que nesse ponto se torna um pouco mais difícil, deste modo, o profissional de psicologia se encontra preparado para atender as demandas dessas mulheres que saem em busca da sua liberdade. O auxílio psicológico para qualquer tipo de violência contra mulher é de grande importância, já que ele irá ajudá-la a encontrar o seu ponto de recomeço (equilíbrio psíquico). Levando a ciência psicológica pela vertente feminista, fazendo com que a distância entre paciente e terapeuta seja esquecida, visando ajudá-las no enfrentamento dos seus medos e promovendo a igualdade de gênero, essas mulheres entram em um processo de resiliência, uma tentativa de ir e deixar tudo que aconteceu para trás, ressignificar a sua dor. O processo de enfrentamento é doloroso, mas a forma com que elas passam a enxergar o mundo, irá ajudar a passar por esta nova fase.

Palavras-chave: violência; psicologia; mulheres; vítimas; resiliência.

1. INTRODUÇÃO

A violência existe desde o início da humanidade, fazendo parte da dominação, a lei do mais forte. É um elemento estrutural, já que ela não escolhe cultura, raça ou classe social, ela vem vestida de várias formas, e a violência doméstica, ou violência contra mulher, é uma delas.

O objetivo deste estudo é analisar a contribuição do psicólogo para auxílio do enfrentamento da violência sofrida por mulheres no ambiente familiar de qualquer modalidade. Incluindo as vertentes feministas no apoio psicológico, mostrando a necessidade

de uma psicologia voltada exclusivamente para a diminuição da desigualdade de gênero e o auxílio ao emponderamento de mulheres que tem em mente a sua inferiorização. A importância deste trabalho está em analisar uma situação muito comum em nosso estado e em nossa região. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP) a Bahia está entre os maiores índices de violência doméstica no Brasil. De janeiro até maio de 2017 foram 15.751 casos, ocorrendo 111 homicídios dolosos, sendo 17 em Salvador e 80 no interior.

Uma das técnicas para ajudar no combate à violência contra mulher, com auxílio de um psicólogo, são os CRMs. BRASIL (2006) menciona que os Centros de Referência a Atendimento à Mulher, são essenciais para a estruturação de combate à violência contra mulheres, possuindo assim alguns métodos de ajuda, como:

- Aconselhamento em momento de crise, a experiência de agressão é caracterizada como um momento de crise.
- Atendimento psicossocial: objetiva promover o resgate da autoestima.
- Aconselhamento e acompanhamento jurídico: algumas só possuem contato com o meio jurídico, após sofrer alguma agressão.
- Qualificação dos profissionais: o centro de referência deve articular equipamentos, e ter uma rede contínua de qualificação dos profissionais, visando um melhor atendimento das mulheres vítimas de violência.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo, com metodologia qualitativa, por se embasar em textos que adotavam a violência doméstica, violência de gênero, a lei Maria da Penha e o método psicoterápico. Foram selecionados artigos, textos e notícias de fontes confiáveis como jornais, dissertações, sites de secretarias de segurança pública e sites acadêmicos. Foi feito estudo bibliográfico sobre a temática, analisando-se o papel do psicólogo diante da situação da violência contra a mulher, tendo como foco o auxílio para desenvolvimento de estratégias de enfrentamento.

Foram buscados artigos científicos sobre a temática em diferentes fontes: periódicos eletrônicos como SCIELO, PePSIC, artigos de 1990 a 2017, pesquisa realizada no período de 10/09 a 22/09 de 2017. Os dados foram compilados para atender os objetivos do estudo, e são apresentados abaixo.

3. RESULTADOS

Prado e Oliveira (1982) mencionam que a violência contra mulheres não separa classes, mas atinge em especial aquelas menos favorecidas, pelo fato da dificuldade financeira, a desestruturação familiar, favorecendo assim o clima de instabilidade emocional. Na idade média, a agressão contra mulheres era enaltecida, tendo como proposta corrigir as mulheres de seus erros e dramas. No Brasil, na época colonial, era permitido que os maridos punissem suas esposas com o uso de chibatadas, temos assim raízes culturais de agressões físicas e psicológicas contra as mulheres.

O positivismo de August Comte reforçou essa ideia de que a mulher devia ser submissa, desprovida de qualquer desejo sexual, dedicando-se ao marido e filhos. A maior parte das agressões domésticas se inicia quando a mulher decide se tornar independente e deixa suas funções de submissa para trás e começam a trabalhar fora. Aspectos psicológicos, biológicos e socioculturais contribuem para a agressão de homens contra mulheres, além da pré-disposição genética para o comportamento violento, pesquisadores relacionaram uma anormalidade no sistema límbico à violência. (CABRAL apud COMTE 1990).

Alguns neurotransmissores como dopamina e a adrenalina são responsáveis pela mudança de humor. A adrenalina é responsável pela fuga, alterações psíquicas, já a dopamina leva a inquietude, à agressividade. CABRAL (1990) ainda menciona que hormônios masculinos e femininos, a progesterona e a testosterona também são responsáveis pela agressividade. (Carmichael, 1975; Silva et al., 1982; Wilson, 1985; Beissman, 1994) mostram a importância de um ambiente familiar bem equilibrado, refletindo assim na criança, no jovem e consequentemente no adulto. As atitudes dos pais, assim como sua saúde mental, afetam os filhos de uma forma direta.

Nos aspectos socioculturais, a pobreza é o principal fator, devido à falta de privacidade, aglomerações humanas, fatores relevantes como drogas e álcool, esses fatores não justificam os casos de agressão contra mulher, entretanto, mostra os fatores conflituosos que existem dentro do lar.

A Secretaria de Defesa Social (2017) informa que a cada 17 minutos, uma mulher sofre agressão por parte do companheiro, e Segundo a Secretaria de Política Para Mulheres, uma em cada cinco mulheres sofrem violência doméstica. Visando a penalidade para esse tipo de violência, em 2006 foi sancionada a lei Maria da Penha, que visa um rigor a mais para

esses crimes, é aplicada normalmente a homens que agredem fisicamente ou psicologicamente uma mulher.

Segundo BERTOLDI e COLS (2014) o caso foi em homenagem a Maria da Penha Fernandes, que foi vítima de violência doméstica, durante os 23 anos em que esteve casada. No ano de 1983 sofreu duas tentativas de homicídio, na primeira vez utilizou arma de fogo, o que a deixou paraplégica, na segunda tentou matá-la por afogamento e eletrocussão. Após a segunda tentativa, ela o denunciou, mas ele só foi punido 19 anos depois, e ficou recluso por apenas dois anos.

Diante disso, o Centro Pela Justiça Pelo Direito Internacional e o Comitê Latino Americano de Defesa dos Direitos da Mulher, e a vítima, entraram com uma ação à Comissão Interamericana dos Direitos Humanos, o qual o país foi penalizado por não possuir mecanismos de proteção às vítimas de casos de violência por parte dos companheiros. (BERTOLDI e COLS 2014)

A Lei Maria da Penha, no seu Art. 5º mostra como se configura a violência contra mulher:

Para os efeitos desta Lei, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.

- I) No âmbito da unidade doméstica, compreendida como espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas;
- II) No âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se considerem aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;
- III) Em qualquer relação íntima de afeto, no qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independente de coabitação.

Espera-se do ambiente familiar que haja paz, troca de afetos, ajuda mútua respeito e cumplicidade. Entretanto, em um ambiente onde a violência se faz presente, observa-se a sujeição por parte de um dos membros, assim sendo, o outro passa a ser o dominador, aquele que consegue manipular toda a relação.

SILVA (2007) categoriza a violência contra mulher em quatro: física, sexual, negligência e psicológica. Será dada mais ênfase à forma de violência psicológica. BRASIL (2001) menciona que a violência psicológica é toda ação ou omissão que tem como intuito causar danos na autoestima, identidade ou desenvolvimento pessoal. Fazer chantagem, críticas sobre o desempenho sexual, impedir a pessoa de usufruir seu dinheiro, são formas de

agressões. A violência psicológica é a mais difícil de ser identificada por não produzir marcas corporais. Mas, é tão perigosa quanto as agressões físicas, já que provoca na mulher a sensação de inutilidade, impotência e vulnerabilidade emocional, impedindo-a até mesmo de enxergar o quanto aquilo lhe prejudica, deixando-as fragilizadas demais para procurar ajuda.

Na família, cada indivíduo possui o seu papel, sendo eles extremamente definidos, apesar da luta das mulheres para que isso seja mudado, a sociedade ainda é patriarcal centrando sua referência e autoridade na figura homem como provedor e autoridade maior dentro deste sistema. CABRAL (2010) observa que parceiros que cometem algum tipo de violência contra o seu par, sofreram algum tipo de violência na infância, vieram de um núcleo familiar desestruturado, presenciando agressões entre os pais, o que reflete em seu tratamento para com a pessoa que está ao seu lado.

Na declaração sobre a Eliminação da Violência Contra a Mulher, adotada em 1998, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, se observa um conceito ampliado de violência contra mulher:

Todo ato de violência baseado em gênero, que tem como resultado possível ou real, um dano físico, sexual ou psicológico incluindo as ameaças, a coerção ou a privação arbitrária da liberdade, seja a que aconteça na vida pública ou privada. Abrange sem caráter limitativo, a violência física, sexual e psicológica na família, incluindo os golpes, o abuso sexual às meninas, a violação relacionada à herança, o estupro pelo marido, a mutilação genital e outras práticas tradicionais que atentem contra a mulher, a violência exercida por outras pessoas – que não o marido – e a violência relacionada com a exploração física, sexual e psicológica e ao trabalho, em instituições educacionais e em outros âmbitos, o tráfico de mulheres e a prostituição forçada e a violência física, sexual e psicológica perpetrada ou tolerada pelo Estado, onde quer que ocorra (OMS, 1998, p. 7).

Diante disso tudo, a violência psicológica ainda é negligenciada, já que o que aparece em manchetes de jornais como violência doméstica, é quando há danos físicos visíveis ou quando a vítima vai a óbito. A categoria de violência física e psicológica foi criada com base em relatos de vítimas, que relataram agressões com: arranhões, chutes, socos, humilhações, desqualificação, algumas vítimas ficavam trancafiadas em casa, sendo feitas de chacota perante amigos e familiares do parceiro. É importante lembrar, que a violência psicológica, não afeta apenas a vítima direta, mas, atinge a todos que presenciam tal ato. Os filhos podem facilmente reproduzir as cenas, em colegas, amigos ou até mesmo nos irmãos. (SILVA, 2007)

Para algumas mulheres, as agressões verbais constantes, tiranias provocam uma agressão emocional tão grave quanto a violência física, já que repercute diretamente na sua

auto estima, segurança e confiança de si mesma. O terror psicológico e o medo são as piores partes dessa violência.

É difícil para essas mulheres, perceberem que sofrem esse tipo de violência, já que ela é velada, fazendo assim com que a mulher não acredite e interiorizando em si, as agressões do companheiro. Salientando que para profissionais da área de saúde, a violência psicológica pode ser perceptível, já que ela pode se manifestar em algumas dores crônicas, como: dor de cabeça, dores nas costas, pernas braços, depressão, síndrome do pânico, tentativa de suicídio, distúrbios alimentares. (SILVA, 2007)

Quando há compreensão de que a violência doméstica, é uma experiência traumática, que deixa o corpo calejado de sofrimento e marcas visíveis e invisíveis e que provoca transformações no modo como ela encara o mundo, o homem e a principal transformação que é a sua subjetividade, como essas mulheres podem ser resilientes?

Para que haja uma transformação, por parte de mulheres vítimas de violência, é necessário resiliência, segundo MELILLO e cols (2005, P.51), resiliência se caracteriza como um conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam uma vida sadia, em um ambiente insano,

A utilização do termo na Psicologia se deu por alguns teóricos pioneiros, como: Werner, Garmezy e Rutter. Para o meio psicológico, até o final da década de 90, a resiliência era utilizada para pessoas vulneráveis, como aquelas que sofriam violência doméstica, crianças em situação de rua, entre outras situações de risco.

HANANDA & COLS (2010) mencionam que para o enfrentamento da violência doméstica, são exigidos vários métodos de intervenção, em nível de repercussão social, fatores culturais, institucionais, familiares e até mesmo individuais, a promoção de políticas públicas para enfrentar o problema da agressão contra mulheres. As agressões demandam ações de saúde, para que seja tratado e prevenido os agravos físicos e psíquicos.

O problema do auxílio para essas mulheres, são muitas vezes o mau preparo dos profissionais multidisciplinares, alguns não encaram o problema da violência doméstica como algo sério, outros se deparam com as dificuldades no acolhimento, na assistência e na forma de encaminhar as situações em que a mulher foi vítima de violência por parte dos seus parceiros.

A partir das experiências vividas, do sofrimento psicológico causado pelos seus companheiros, desperta o interesse em várias mulheres, de sair, de se libertar desse contexto ameaçador de sua vida, quando se percebe um leque de possibilidades, quando a imobilidade as deixa, elas percebem que podem sim, conseguir se salvar, buscando ajuda, algumas de forma inicial buscam a ajuda de parentes, depois à Delegacia da Mulher, ou Centros de Referência à Assistência Social, esse último, irá oferecer todo apoio que elas necessitam: suporte psicológico, psiquiátrico e a humanização (SCHRAIBER, 1999; CABRAL, 2010).

Quando as mulheres conseguem enfim externar todo o seu sofrimento, existe uma ressignificação de toda a sua dor e há uma superação. A produção de imagens, juntamente com novas palavras, quando o passado é menos lembrado, e o presente se efetiva por meio das novas lembranças, há uma nova organização das memórias, todo aquele trauma vivido, que pode ter um novo sentido afetivo, é encarado como um fator de resiliência (LABRONICI, 2012)

O processo de resiliência é um fator que irá possuir altos e baixos, como todo ser humano, que possui suas feridas e dramas de forma individual, necessita entender seus fatores de resiliência, elas estão em constante processo para se tornar resiliente.

Há dois fatores permanentes na resiliência que são: sua resistência à destruição, a capacidade de se manter forte, mesmo sofrendo pressões, e a capacidade de se (re)construir, criar uma vida, para ser vivida. Necessita-se de família, amigos, encontrar um sentido para a vida, se abrir para novas experiências. (LABRONICI, 2012)

O serviço psicológico é entendido como um processo psicossocial, que tem como seu objetivo principal o apoio, o fortalecimento da mulher, e a ampliação dos recursos sociais e pessoais para auxiliar no enfrentamento da violência. Algumas atividades auxiliam na superação, por parte das vítimas, deste contexto aversivo, sendo elas: o apoio psicológico, atendimento social, atividades que remetem à inclusão social, assistência jurídica (SCHRAIBER e cols 1999).

SILVA (2007) enfatiza a necessidade do olhar acolhedor do profissional de psicologia, ele deve ter em base os Direitos Humanos, deixar com que a vítima se expresse de forma livre, é de extrema importância que o profissional resgate a autoestima da vítima, já que na maioria dos casos, elas chegam ao atendimento depois de ter passado por diversas formas de sofrimento mental, podendo chegar com depressão, distúrbios de sono, complexos de

inferioridade. A mulher deve ser fortalecida de maneira geral. Deve-se lembrar de que a violência psicológica está lado a lado com a violência física.

Segundo o Ministério da Justiça (1993) algumas medidas preventivas podem ser tomadas, como: favorecer a igualdade entre homens e mulheres, dividindo as tarefas domésticas, promover cursos para ginecologistas, pediatras e outros profissionais da área de saúde, para reconhecerem “síndrome da criança e da mulher espancada”. Afastar mulheres, crianças e adolescentes vítimas de agressão de seus lares onde não há condições de obterem ajuda.

No campo da psiquiatria e da psicologia, segundo CABERNITE (1982) deve-se detectar patologias que favoreçam em transtornos de humor, como: esquizofrenia, transtornos bipolares e unipolares. Dar a devida importância às histórias familiares, de infância, o trato da pessoa no trabalho, no trânsito, na vida social. Através de uma equipe multidisciplinar como médicos, psicólogos, auxiliares jurídicos, pode-se ajudar a diminuir/erradicar os dados lamentáveis sobre violência doméstica.

Quando se fala em violência psicológica e a busca de um apoio psicológico, o profissional de psicologia pode ser um professor nessa prática da resiliência. Ele deve conhecer o outro por inteiro, possibilitando assim, analisar a sua percepção de ser resiliente. O profissional deve ser aberto, propiciar uma boa escuta, um olhar sensível. E encontrar pistas de que essas mulheres estão em processo de resiliência. Esses elementos irão constituir em: sua relação com si, sua relação profissional e social.

Mulheres, da psicologia ao notarem a dominação dos homens tanto sob outras mulheres quanto como psicólogos fez com que reavivassem os movimentos feministas na década de sessenta, segundo AMÂNCIO e NOGUEIRA (2001). Fazendo com que surgisse uma preocupação quanto à abordagem da ciência e fazendo com que se preocupassem com as análises das relações entre homens e mulheres.

Nos trabalhos que visam à diminuição da discriminação e da quebra dos Direitos Humanos, o movimento feminista posicionou-se em frente à problemática da Violência contra as mulheres na intimidade e constroem uma rede de entendimento do fenômeno, mostrando que a violência praticada pelos homens, é mais que uma questão pessoal, é uma questão política (WOOD & ROCHE, 2001).

NEVES e NOGUEIRA (2003) mencionam que quando a diferença entre o sexo masculino e feminino é extremista, se torna um processo de saúde pública, e daí surge a necessidade da psicologia feminista se mostrar à frente, fazendo assim com que toda uma rede de apoio e social seja mobilizada, para que as carências individuais sejam supridas. Tentando assim diminuir a distância que existe entre o homem e a mulher. Prestando assim uma contribuição de excelência para a erradicação da violência no âmbito doméstico.

WALKER (1989) menciona que o fato de ter uma intervenção da psicologia feminista, junto a mulheres vítimas de agressão por parte de seus parceiros, tem um valor inestimável no auxílio da reabilitação, promovendo mais que um reconhecimento pessoal, fazendo com que ela reenquadre e reinterprete sua experiência como vítima. Este processo além de conseguir promover o auxílio que a vítima necessita, faz com que estimule a reorganização no Sistema de Saúde e no Sistema de Justiça.

Para Kaschak (1981), ao passo que as terapias ditas tradicionais buscam ser livres e sem ligação com fatores políticos, as terapias feministas ressaltam a importância do sistema de valores e dos aspectos políticos; as terapias tradicionais recorrem a constructos intrapsíquicos para que possam compreender as psicopatologias, as terapias feministas encaram o processo psicopatológico sendo resultantes da opressão. As terapias feministas confrontam os papéis sexuais e suas normas (WHALEN, 1996).

Para a atuação da psicologia feminista no auxílio de mulheres vítimas de violência, a igualdade entre paciente e terapeuta faz com que criem um laço íntimo e de confiança fique maior, permitindo assim com que a mulher veja a sua posição diante da sociedade. E conseguido com que a vítima tenha uma ressocialização e reaprenda qual é o seu papel no meio social. Ao passo que a agressão masculina contra a mulher as agentes da terapia feminista as motivam a construir suas relações sociais e a diminuir as desigualdades de gênero. (NEVES e NOGUEIRA, 2003)

Mulheres e crianças que são expostas à agressões por parte do gênero masculino, são as que mais sofrem os efeitos danosos do patriarcado. A psicologia feminista age como reabilitadora na promoção de igualdade entre os sexos e situando os problemas sociais, políticos e culturais que constituem as atividades violentas. Colocando assim instrumentos de mudança social, educacional, de formação e como consequência o empoderamento de mulheres, aumentando assim a sua potencialidade como pessoa.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora existam serviços no interior da Bahia, para que sejam feitas denúncias, muitas mulheres ainda não se sentem à vontade para denunciar, algumas cidades já disponibilizam meios para que as mulheres consigam denunciar de uma forma segura e discreta. A grande Irecê – BA conta com o programa do Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRM), mas, muitas mulheres ainda não têm pleno acesso, e diante de muitos casos relatados e não relatados há muitos desafios para auxiliar no enfrentamento. Em outras cidades baianas, como Feira de Santana, existem ONGS, como o Projeto Versos de Mulher, liderado pela advogada e escritora Fabiana Machado, onde mulheres vítimas de violência por partes de homens são atendidas, tendo apoio jurídico e psicológico.

O empoderamento feminino tanto do profissional de psicologia, quanto nas mulheres vítimas de agressão, é um processo facilitador para o processo de superação, o psicólogo fará seu papel de mediador, diminuindo a sua distancia para com o paciente, fazendo com que a vítima tenha em quem confiar, ajudando assim o seu processo ressignificativo. Para mulheres que são afligidas pela violência doméstica ou psicológica, a dor é pior que a dor de uma violência física, já que o medo as persegue o tempo inteiro, podendo resultar em depressão, transtornos de pânico e até tentativas de suicídio. O processo do cuidar, do profissional de psicologia, envolve ajudar as mulheres a serem resilientes.

Envolve-se um processo lento e bastante delicado, já que boa parte delas demora a acreditar que estão sendo agredidas, não há marcas corporais, há a presença do medo, da inferioridade, da humilhação. E que isso precisa ter um novo significado, essa ressignificação, irá depender dela, algumas, como Maria da Penha, irá transformar sua dor em luta, para que outras mulheres não passem pelo mesmo desespero que elas já passaram.

Penha, sofreu duas tentativas de homicídio, apesar das sequelas, com a paraplegia, não deixou de lutar, e ir em busca de amparo, tanto para ela, quanto para outras vítimas, foi criada a lei Maria da Penha, a qual protege mulheres vítimas de violência doméstica. O significado é particular, a mulher que já foi vítima de agressão irá escolher como fazer, criação de ONGS, palestras, apoio para outras vítimas de forma geral. À medida que a mulher consegue se reintegrar na sociedade, seus medos, angústias, são substituídos por enfrentamento. Esse processo é de ajuda para essas mulheres e auxilia o psicólogo no

reconhecimento de sua importância mediante indivíduos em situação de vulnerabilidade na busca por resiliência.

Apesar da violência masculina contra mulheres ser um problema de saúde pública, há poucos estudos acerca do papel do psicólogo no processo de ajuda à superação dessas mulheres vítimas de agressão. Salienta-se a importância de pesquisas e construção de artigos acerca deste problema pertinente e visível, que assola boa parte das mulheres no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, L. O gênero na psicologia: uma história de desencontros e rupturas, *psicologia*, Vol. XV (1), pp.9-26, 2001
- BERTOLDI&COLS; Lei Maria da Penha; 2014
- BRANDÃO, Juliana; *Resiliência: do que se trata?*; 2009
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *Violência intra familiar: orientações para a prática em serviço*. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- CABERNITE L. 1982. O alcoolismo no Brasil e as dificuldades na área. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*31(2):89-112
- CABRAL MAA. 1999. *estudo descritivo de 62 histórias devida de presidiários confinados em cárceres super-populosos na região de Campinas SP*.Tese de Livre-Docência, Universidade Estadual de Campinas.
- CABRAL, Maria. 2010. *Prevenção da violência conjugal conta mulher*.
<http://sc.nel10.uol.com.br/blogs/roundajc/2017/02/16/a-cada-17-minutos-uma-mulher-e-vitima-de-violencia-domestica-em-pernambuco/>. Acesso em julho de 2017
- LABRONICI, Lihana Maria *Processo de resiliência nas mulheres vítimas de violência doméstica: um olhar fenomenológico*; Texto & Contexto Enfermagem, vol. 21, núm. 3, julio-septiembre, 2012, pp. 625-632 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil
- MELILLO, A (2004). *Resiliência*. Revista Psicanálisis: ayer e hoy, 1.
- NEVES, Sofia e NOGUEIRA, Conceição; *A psicologia feminista e a violência contra as mulheres na intimidade: a (re)construção dos espaços terapêutico*; 2003.
- PEREIRA, Nadiaelene; FREIRE, Maria Freire;DE SOUZA, Anne Jacobi; MARIA de Freitas Coelho, *Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração*;
- SCHRAIBER, L.B; D'OLIVEIRA, A.F.L.P; v.3 n.5, 1999. *violência contra mulheres: interfaces com a saúde*.
- SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES; *norma técnica de uniformização – centros de referência de atendimento à mulher em situação de violência*, Brasil; 2006
- SILVA, L.L ET AL. *violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica*; v. 11, n.21, p. 93-103, jan/abr 2007.
- WALKER, L. *Psychology and violence against women*. *American psychologist*, 44, n.º 4, pp. 695-702, 1989
- WOOD, G. G. & Roche, S. E. *Situations and representations: feminist practice with survivors of male violence*. *Families in society*, 82, pp. 583-590, 2001.

PSICOLOGIA POSITIVA: A VIDA POR OUTRO ÂNGULO

Rebeca Fonseca de Souza¹; Elis Rejane Amadeus dos Santos²; Amanda Felipe
Brandão²; Layla de Castro Dourado³; Luciane Medeiros Dourado³

¹ Aluna do curso Bacharel em Psicologia da FAI- Faculdade Irecê.

² Graduada em Serviços Sociais, pós graduada em Gestão de Pessoas e graduanda do curso Bacharelado em Psicologia-FAI.

³ Docente em Psicologia na FAI.

RESUMO

O presente artigo abordará o surgimento da Psicologia Positiva como um novo e importante campo de estudos da psicologia contemporânea. Nessa perspectiva, pesquisas foram feitas a partir de fontes científicas, as quais foram elucidadas a partir de fatores como a motivação, a superação e a resiliência, temas estes que podem entrar na prática profissional e pessoal do sujeito independente da realidade vivida. Foram analisadas técnicas positivas, a exemplo da gratidão, do otimismo e da meditação, as quais atuam em prol do sujeito. O tema em questão compreende a uma prática heterogênea e ao mesmo tempo integrativa, caso levado em consideração a figura do sujeito como protagonista de sua história, e consequentemente alvo das próprias escolhas. Frente a isso, a cientificidade da Neurociência e a atuação da Psicologia Organizacional e da Psicologia Comunitária conferem a tal estudo um olhar mais amplo quanto às variáveis que compõe o sentido e a felicidade vital do homem, seja na esfera individual, seja no convívio grupal.

Palavras chave: psicologia contemporânea; resiliência; técnicas positivas.

1. INTRODUÇÃO

Desde a Grécia Antiga a felicidade é tida como um objetivo fundamental do homem. Foi nesse viés que Aristóteles afirmou em sua teoria o quão importante é ser feliz, sentimento este, visto por ele como a finalidade do viver. Ainda hoje a busca pela felicidade persiste na sociedade, e ora de modo direto ora indiretamente tal tema causa angústia em muitas pessoas, pois ao usarem da procrastinação se veem imersos num descontentamento e na auto sabotagem, a fim de diminuir o impacto de suas escolhas (OLIVIERI, 2012). Isso é explicado através da problemática discutida no livro Modernidade Líquida, o qual demonstra que “nenhum molde foi quebrado sem que fosse substituído por outro: as pessoas foram libertadas de suas velhas gaiolas apenas para ser admoestadas e censuradas caso não conseguissem se realocar”. (BAUMAN, 2001, p. 13) Assim, a vida é usada para conquistar o que não se tem, enquanto a valorização do ser é negligenciada com o argumento de que a felicidade depende do quanto se trabalha, se ganha e se emerge numa sociedade movida pelo capitalismo.

Para Hutz (2015), o século XXI foi imerso em um movimento científico de cunho psicológico, com o intuito de entender o real sentido do bem-estar subjetivo, apoiado na ideia de deixar de lado estudos como depressão, estresse e conflitos psíquicos que cresceram no pós-guerra. Frente a isso, procurou-se desmistificar o papel da psicologia em pesquisar somente o lado negativo da vida, mas também, focar nos benefícios que a mesma traz. Dessa forma, surgiu a Psicologia Positiva nos Estados Unidos nos arredores da Pensilvânia. Apesar da pouca idade, esse ramo tem conquistado muitos adeptos, e pouco a pouco está desbravando nacionalidades feito o Brasil.

Dessa forma, ao visar o caminho que a Psicologia percorria e entender que essa área da ciência não é puramente uma filial da medicina, Seligman (1998) começou a estudar o pessimismo e o otimismo e quais influências ambos acarretam nas vivências individuais ou grupais. Foi através dessas inquietações que o conceito de Psicologia Positiva apareceu pela primeira vez, sendo apresentada ao público no ano 2000 na revista *American Psychologist* por Seligman e Csikszentmihalyi. O termo ganhou mais força com a publicação do livro “Felicidade Autêntica”, cuja temática engloba o que a pessoa tem de melhor, partindo da gênese de se levar em consideração as condições e o estado que a mesma se encontra. Haja vista que, como salienta Koller (2013), “ao mudar os olhares e atitudes de maneira satisfatória, questões problemáticas podem ser compreendidas de um jeito mais positivo, pois pior que seja uma situação ela sempre vem instigando o sujeito a seguir por novas etapas”.

Concatenado as reflexões em voga, é notável que as mudanças sociais e históricas garantam feitos marcantes e essenciais para evolução humana. No entanto, a crise existencial continua em ascendência, e a felicidade deixou de ser uma conquista para ocupar um momento ou um estado da vida, e caso não encontrada pelo sujeito prende-o em um vazio chamado descontentamento. Pouco se sabe a respeito da importância da solidão, e frente às situações envoltas pela tristeza, reflexos do medo são expressos por meio dos diferentes transtornos mentais contidos no DSM-V diariamente presentes nas clínicas terapêuticas em forma de sintoma que tem como causa a superficialidade dos sentimentos e desvalorização do ócio. Desse modo, a psicologia vê-se desafiada pelos padrões que enquadram os indivíduos pelo valor monetário, pelo estereótipo de beleza ou até mesmo pela filosofia seguida, cuja ineficiência abstrai o objeto do estudo psicológico: a subjetividade, a qual se vê adoecida devido às diversas exigências oferecidas pela modernidade.

Este trabalho trata de uma revisão sistemática de literatura, cujo objetivo parte da ideia de florescimento, pois cultivar as oportunidades advindas de situações aparentemente idiossincráticas é uma prática assertiva que muito contribui com os resultados oferecidos em diferentes contextos. Nesse viés psicológico, é visto uma ampla gama de possibilidades, o qual tanto pode oferecer subsídios da psicologia para outras ciências, quanto permitir ao homem uma visão holística das suas atitudes e dos resultados provenientes delas. Não se trata apenas do que é positivo ou negativo ao desenvolvimento vital, mas, quais alternativas são benéficas para a resiliência humana.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa tem caráter qualitativo, a qual segue o modelo da revisão de literatura. Com tal intuito foi estabelecido um corte de cinco anos nas publicações de artigos, teses e revistas escolhidas para fundamentação. Por se tratar de uma revisão literária, alguns livros também foram usados, a exemplo da obra "Felicidade Autêntica" e "Florescer" ambas da autoria de Martin Seligman, psicólogo e fundador da Psicologia Positiva, além do livros de Zigmunt Bauman e de Adalberto Barreto um dos precursores da terapia comunitária no Brasil.

Ao valer-se das consultas feitas, os periódicos mais acessados foram o Google Acadêmico e o Scielo, de modo que se analisaram as fontes mais confiáveis para tal fim, por preservar o rigor científico deste tema. Assim, descritores como: *bem estar subjetivo*, *Psicologia Positiva*, *pensamentos positivos*, *perspectiva de dias melhores* foram usados. Além de buscar artigos com ênfase na atuação da psicologia positiva nas organizações nas comunidades terapêuticas e o que a neurociência tem a dizer sobre o bem estar subjetivo, isto é, a felicidade.

Do resultado destas buscas foi aproveitado cerca de 15 periódicos (Artigos, livros, revistas e teses), os quais contribuíram para entendimento geral do assunto e serviram como extensão de referências bibliográficas, as quais possibilitaram o aprofundamento e embasamento teórico, característica essa tão propagada no meio acadêmico.

Para tanto, os critérios metodológicos de inclusão e exclusão foram considerados, sendo incluídos estudos ligados a história da psicologia positiva e o fenômeno da felicidade. Entretanto, análises referentes à auto ajuda ou de pouca ênfase científica foram excluídas.

Logo, essa seleção foi fomentada com o intuito de não negar a posição de sujeito enquanto humano, nem atribuir a temática um caráter aparentemente utópico.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É inegável o desenvolvimento teórico e prático da Psicologia Positiva no âmbito tanto internacional quanto nacional. Essa afirmação respalda-se no crescimento dos dados e referências técnicas relacionados ao tema, de modo a fomentar o valor devido às forças humanas. Frente ao exposto, é sabido que a Psicologia Positiva adentrou no cenário brasileiro a partir do estudo sobre a resiliência, isto é, a curiosidade de compreender os construtos em voltada superação e da crença por dias melhores. Além de expoentes como Hutz, Koller e Bandeira, Mônica Portela e Adalberto Barreto demonstraram na prática educacional e comunitária a eficiência dessa nova área psicológica, cujos resultados expandiram o saber científico para ganhar crédito no cotidiano das pessoas. (HUTZ, 2015)

Segundo Barreto (2007) “o indivíduo só reconhece no outro aquilo que conhece em si”, ou seja, enxergar em uma situação adversa algo que valha a pena, só é possível quando a mudança parte do interior. Todavia, construir hábitos resilientes exige mais do que determinação pessoal, tendo em conta o caráter biopsicossocial do ser humano e a influência ambiental propagada nas suas escolhas. Assim, fica nítido o quanto a modernidade diz sobre as emoções do homem, pois de acordo com Bauman (2004), o “relacionar-se” si tornaram congelados e congelados. Desse modo, é compreendido que o bem estar subjetivo transcende as necessidades primárias da vida e emerge fatores referentes à sociabilidade.

Embasado nas questões expostas, considerou-se necessário a explanação mais detalhada da Psicologia Positiva enquanto área atuante, visto que, seu crescimento foi além das críticas que a limitava em sub tema do Humanismo HUTZ (2015). Por se tratar de um ramo psicológico amplo e hidrogênio, o tema explanado será apresentado mais detalhadamente por meio da Neurociência, da Psicologia Organizacional e por último e não menos importante, através da Psicologia Comunitária.

3.1. UMA CONEXÃO ENTRE A NEUROCIÊNCIA E A PSICOLOGIA POSITIVA

Por muito tempo houve a falta de integração do ser humano no estudo da neurociência e da psicologia, e em virtude da cultura fundamentada no paradigma da fragmentação, ambas as ciências eram tidas como distintas e insociáveis. No entanto, hoje tal afirmação é tida como ultrapassada. CORDEIRO apud SOUSSUNE, (2014).

Segundo Bauer (2016), para muitas pessoas as emoções apenas acontecem. Mas, é aprendido na neurociência que se pode controlá-las, ativando-as com meditação e técnicas plurais como a Psicologia Positiva. No entanto, isso ocorre de acordo com a maneira do indivíduo encarar a vida, pois tais questões estão ligados diretamente com a cultura, velhos hábitos de uma vida inteira.

Não há um centro cerebral para o prazer e outro para o sofrimento. Embora diferentes, os circuitos neurais das emoções positivas e negativas são interligados e integrados entre si. Uma pessoa pode substituir a tristeza pela alegria se utilizar técnicas adequadas, pois existem bases anatómicas e fisiológicas para a substituição (CHIARI, 2017).

Tais descobertas se unem a Psicologia Positiva quando levado em consideração que os vínculos são de extrema importância para saúde física. Além de saber que as doenças somáticas atingem mais os indivíduos com isolamento forte em suas características, haja vista que qualquer ameaça ativa o sistema neural básico (amígdala), relacionada ao córtex cingulado e ao lobo insular. Semelhante a isso, a influência do sistema límbico nas emoções podem ser destacadas, pois o mesmo monitora a homeostase interna do organismo como também controla as experiências no amor e na tristeza. CORDEIRO, (2014)

3.2.A PSICOLOGIA POSITIVA SOB A PRÁXIS ORGANIZACIONAL

Munhoz (2014) ressalta que “aplicar a Psicologia Positiva no campo organizacional pode estar na identificação e no cultivo dos pontos fortes das organizações e de seus colaboradores.” Isto não significa evitar a análise dos problemas e deficiências, mas sim lidar com eles numa perspectiva positiva e realista. Visto que, um olhar pessimista desmotiva a organização enquanto trabalho em equipe e dificulta as possíveis soluções diante dos desafios do mercado competitivo.

De tal modo, Elgenmeni (2013) considera que a motivação ajuda a explicar o comportamento nas organizações, pois é uma atitude que impulsiona as pessoas a terem uma postura diferenciada (positiva), ação essa dirigida a certos objetivos, a saber da ligação entre características motivadoras. Encarar a realidade de maneira mais objetiva, frente aos obstáculos e buscar a melhor forma de vencê-los, foca o sujeito no que realmente pode ser modificado, pois o mesmo passa a fracionar os problemas com a finalidade de solucioná-los de acordo com as possibilidades. Assim, são otimistas os perseverantes que mostram resultados, modificam e transformam as receitas de uma organização. Deste modo a psicologia positiva vem validando e se mostrando cada vez mais imprescindível na gestão organizacional.

Este resultado indica que o capital psicológico afeta consideravelmente a força da relação entre bem-estar no trabalho e o engajamento no trabalho. Isto significa que o indivíduo que apresenta vigor e absorção, também costuma apresentar níveis acentuados de otimismo, resiliência, esperança e eficácia. CAVALCANTE, et al.(2014)

Dessa forma, Cavalcante e colaboradores (2014) ao compararem um colaborador com um olhar perseverante e perspectivas de vencer as adversidades de um mercado competitivo, frente a um colaborador que ao invés de encarar os problemas como desafios e se mostrar atuante e versátil diante das dificuldades, usava da procrastinação, perceberam que o otimismo junto a motivação exercem papéis relevantes em uma organização. Frente a isso, as emoções estão relacionadas à maneira de enxergar os resultados ou desempenhos pessoais e profissionais. Assim é necessário aprender usá-las a favor da potencialização do sucesso e da felicidade real.

Siqueira (2014) elucida que o COP (Comportamento Organizacional Psicológico) tomou por base a Psicologia Positiva, o qual foi concebido para ser um campo de estudos em que aspectos positivos de trabalhadores deveriam receber mais atenção dos estudiosos que, até então haviam privilegiado os pontos negativos do comportamento humano no âmbito das organizações. Ademais, a autora vale-se do Engajamento no Trabalho, conceito esse cunhado por Kahn na última década do século XX, para comprovar a relevância do otimismo, cujo fenômeno se expressa através do cognitivo e das emoções em diferentes ocasiões e atividades organizacionais.

3.3. A PSICOLOGIA POSITIVA COMO ESTÍMULO NA ÁREA COMUNITÁRIA

Para Marujo e Neto (2012), “a Psicologia Positiva pode entrecruzar-se eficazmente com o paradigma da Psicologia Comunitária, no sentido de potenciar ambos: levar a uma psicologia positiva aplicada, que veja mais longe do que o ínter individual, e se dedique abertamente ao estudo e intervenção junto das comunidades e instituições”.

Segundo Couto (2016) sabe-se que dentre os objetivos da Psicologia Comunitária é encontrado o “empoderamento”, cujo significado compactua com a Psicologia Positiva, de modo que não se prende em tornar o sujeito invencível ou invulnerável, mas em torná-los resilientes:

A resiliência, “capacidade de uma pessoa, grupo ou comunidade de prevenir, minimizar ou superar os efeitos nocivos da adversidade, é uma combinação de fatores de risco e protetores que permitem o desenvolvimento do homem apesar dos contextos desfavoráveis”.
COUTO, (2016).

Nesse enfoque, Koller (2013) compreende que a psicologia positiva atua na área comunitária por meio da mudança de foco ao estudar consequências da pobreza e da exclusão social para a resiliência dos fatores de risco e de proteção. Conquanto, é sabido da relevância de trabalhar o fatalismo nos ambientes em questão, pois são imprescindíveis as consequências positivas em prol da superação dos indivíduos e da motivação para realizações futuras. É através de olhares mais positivos e mudanças de hábitos do dia-a-dia que uma situação pode ser transformada. Quando existe perspectiva de dias melhores o sujeito é tomado de força interior que o impulsiona a ir mais além. Isso consiste o foco da Psicologia Positiva, o olhar mais perseverante diante das diversidades da vida.

Manejo e Neto (2012) deixam claro que a Psicologia Positiva e Comunitária emparelhadas com outros modelos não deficitários de intervenção dentro dos sistemas humanos podem ser considerados movimentos críticos e corajosos em relação ao “*status quo*” da Psicologia, intentando um horizonte de representação da mudança e dos seres humanos embasado nas forças, no positivo, e nas reflexões sobre mudanças de segunda-ordem. Como resultado, estes dois braços da Psicologia têm convidado implícita ou explicitamente, a uma transformação nos valores dos investigadores, na sua ética e na sua responsabilidade social. Tais medidas também abriram as possibilidades e as escolhas sobre novos tópicos de conversa, inquirição e ação, frente a uma mudança de hábitos de uma vida, pois uma cultura pregada por várias gerações vem desanimar futuras gerações, que passa a não se encontrar em um contexto social e mesmo se excluir dele. São olhares que aprisionam e não permitem

muitas mudanças, esse é o grande desafio da Psicologia Positiva, contribuir para uma mudança de um contexto social e cultural frente a essas comunidades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao iniciar esse trabalho, objetivava-se entender mais a fundo a Psicologia Positiva e compreender as perspectivas multidisciplinares dessa prática. Tais finalidades foram alcançadas ao examinar compêndios relacionados a esse campo psicológico, cujas análises confirmaram considerações antes ligadas ao senso comum.

Martin Seligman (2012) afirmou no Livro "Florescer" que o ser humano só consegue 65% de resultado em antidepressivos e medicamentos afins, o resto trata apenas de placebo ou possíveis curas "incuráveis". Essa dependência se dá pela busca incessante pelo bem estar subjetivo, enquanto a solução está em lidar com a situação, sem que pra isso o sujeito precise esconder seus medos em vez de encará-los. Visto que, essas condições são debilitantes da vida e são elas que impulsionam e dá sentido à luta diária.

Remover essas condições debilitantes, no entanto, não é o mesmo que construir as condições propícias da vida. Se quisermos florescer e ter bem-estar, precisamos, sim, minimizar nosso sofrimento, mas além disso precisamos ter emoção positiva, sentido, realização e relacionamentos positivos. SELIGMAN, (2012).

No decorrer do trabalho ficou provável que a Psicologia Positiva é uma área vasta, e possui praticidade em muitas abordagens psicológicas a saber da sua forma diferenciada de fazer Psicologia ao focar nas qualidades do sujeito, e não dá exclusividade aos problemas cotidianos. Afinal, problemas todos têm, a diferença que torna um indivíduo, um grupo ou uma sociedade pessimista ou otimista é a maneira que estes regem as adversidades em contextos distintos. Nessa mesma ótica, Hutz e colaboradores (2015) consideram que pessoas com disposição otimista sustentam expectativas generalizadas positivas de êxito no futuro, mesmo que enfrentem grandes dificuldades ou fracassos. Com olhares plausíveis vão modificando contextos sociais e vivendo com mais saúde ao minimizar dores e maximizar momentos felizes.

As emoções negativas podem causar um mal definido pela liberação de hormônios como adrenalina e cortisol em quantidades constantes: o estresse. Tal mecanismo fisiológico responsável pelo prejuízo do funcionamento do sistema imunológico. Assim, deixa o organismo mais vulnerável a doenças. Dessa forma, embasado nas descobertas da neurociência, o homem pode influenciar sua saúde conforme muda ou direciona o seu modo de vida e pensamento. As habilidades para variação de respostas emocionais são mudanças de circunstâncias a componentes críticos do comportamento adaptativo normal e muitas vezes oferecem perigos e doenças psicológicas. (CORDEIRO *apud* HATHEY-PHELPS, 2014)

Em suma, ao explorar o tema da Psicologia Positiva no livro “Felicidade Autêntica”, esse conceito é explicado como uma saída nos campos do prazer e da gratidão seguidas pelas forças, virtudes e finalmente, através do significado e do propósito para encontrar o bem-estar subjetivo. Contudo, esse tema chegou para identificar e aperfeiçoar as forças mais fundamentais na utilização diária delas no trabalho, no amor e na criação dos filhos.

Seligman (2012), ao dar sentido ao dia, viver de maneira a valorizar cada momento vivido, com projetos de vida de curto, médio e longo prazo o sujeito vai direcionando e dando sentido a sua trajetória. Portanto, ao saborear cada fase vai introduzindo momentos prazerosos a passo que a vida vai acontecendo com mais sentido e otimismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho foi de extrema importância para entender um lado não tanto explanado pela psicologia, esse lado refere-se ao positivo, pois muitas vezes os distúrbios da mente e a ansiedade frequente impossibilita um olhar mais atento à felicidade.

Procurou analisar artigos publicados nos últimos anos em Psicologia Positiva, para ver quais os temas de interesse dos pesquisadores, e encontrou-se variados temas: Revisão bibliográfica sobre a Psicologia Positiva, bem estar subjetivo, meditação *mindfulness*, virtudes, perdão, resiliência, Psicologia positiva aplicada as organizações, Psicologia aplicada ao social, envelhecimento e psicologia positiva.

Apesar de não haver um número alto de estudos brasileiros ligados ao tema, é sabido das suas contribuições no cenário nacional, basta analisar os resultados positivos de empresas,

que adotaram tal prática ou até mesmo de grupos que através da Psicologia Comunitária conheceram as técnicas positivas e fazem bom uso delas.

O artigo também foi importante ao mostrar por meio da neurociência que o ser humano tem predisposições a doenças, mas conforme o poder motivador do sujeito, elas não serão expressas, haja vista que pessoas positivas têm mais longevidade. Para isso, é preciso ampliar a percepção de si mesmo, dos relacionamentos e do mundo que o cerca.

Por fim, ao pensar que a vida tem um tempo indefinido, compreendeu-se nessa experiência acadêmica que, a felicidade é um sentimento que não deve ser aproveitado somente no futuro (na aposentadoria, nas férias, no domingo), mas também, no aqui e agora, pois o modo e o cuidado diário com as emoções e expectativas podem alterar o bem-estar e afetar diretamente a saúde e o mais crucial: os momentos felizes.

6. REFERÊNCIAS

- BARRETO, A. P. *Terapia Comunitária passo a passo*. Fortaleza, 2007.
- BAUER, Sofia. *Como Controlar as Emoções: Meditação e Neurociência*. Sofia Bauer, 2016.
- BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CAVALCANTE, Marcileide Muniz; SIQUEIRA, Marlene Maria Mathias; KUNIYOSHI, Márcio Shiori. *Engajamento, Bem-Estar No Trabalho e Capital Psicológico: Um Estudo com Profissionais da Área de Gestão de Pessoas*. Pensamento e realidade, 2014.
- CHILARI, Jéssica A. *Felicidade e as Neurociências*. Oficina de Psicologia, 2017.
- CORDEIRO, Michele Dalla Stella. *Diálogos entre a Neurociência e a Psicologia, com Foco no Luto: um Estudo Bibliográfico*. São Paulo, 2014.
- COUTO, Diana. *Resiliência: Terapia para controlo dos Sentimentos e Emoções*. Revista Bipolar, Lisboa, 2016.
- CUNHA, Miguel Pina; REGO, Arménio; LOPES, Miguel Pereira. *Comportamento Organizacional Positivo*. Lisboa, *Análise Psicológica* vol.31 no.4, dez. 2013.
- ELGENNENI, Sara Maria de Melo. *Psicologia Organizacional*. São Paulo, PEARSON, 2013.
- HUTZ, Claudio Simoni; BASTIANELLO, Micheline Roat. *Do Otimismo Explicativo ao Disposicional: a Perspectiva da Psicologia Positiva*. Psico-USP, São Paulo, 2015.
- KOLLER, Sílvia H. *Psicologia Positiva: Passado, Presente e Futuro*. Psicologia Positiva, Rio Grande do Sul, 2013.
- MARQUES, José Roberto. *A Relação entre a Neurociência e a Psicologia*. Portal IBC, 2013.
- MARUJO, Helena Agada; NETO, Luis Miguel. *Psicologia Comunitária Positiva: um exemplo de integração paradigmática com populações de pobreza*. ISPA, 2012.
- MUNHOZ, Fábio. *Psicologia Positiva nas Organizações*. Psicologia Positiva BR, 2014.
- SELIGMAN, Martin E.P. *Florescer: uma Nova Compreensão sobre a Natureza da Felicidade e do Bem-Estar*. Saraiva, 2012.
- SELIGMAN, Martin E.P. *Felicidade Autêntica: Usando a Nova Psicologia Positiva para a Realização Permanente*. Saraiva, 2012.
- SIQUEIRA, Marlene Maria Mathias. *Novas Medidas do Comportamento Organizacional: Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão*. Porto Alegre, Artmed, 2014.

RESUMO EXPANDIDO

A IMPORTÂNCIA DOS TESTES PSICOLÓGICOS PARA O RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL

Iuri Gabriel Mendes Queiroz¹; Rebeca Silva Andrade¹; Amanda Felipe de Oliveira
Brandão²; Luciane Medeiros Machado³

¹Discente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê.

²Docente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê. Especialista em Gestão de Pessoas.

³Mestre em Psicologia Aplicada pela UFU, docente do curso de Psicologia FAI

Resumo

Este trabalho ressalta a importância e utilidade da avaliação psicológica na seleção de pessoal, além de enfatizar os testes psicológicos como ferramenta diferencial de uso restrito do psicólogo, podendo concluir que com o uso dos testes, é fornecida maior precisão dos dados recolhidos, permitindo o desenvolver de características do sujeito visando o benefício da empresa. Para que fosse possível a realização deste estudo, foi realizada uma revisão da literatura, utilizando as bases de dados do PEPSIC, SciELO e Google Acadêmico, utilizando como limitação temporal o período de 2000 a 2014, elegendo artigos relacionadas ao tema em questão, buscando levantar contribuições à sua aplicação.

Palavras-chave: Psicologia organizacional; Instrumentos psicológicos; Processo seletivo; Teste psicológico.

Introdução

Conforme Santos *et al.* (2003, p. 235 *apud* Miguel, 2001) a busca da excelência organizacional culmina na procura de colaboradores que melhor se adaptem a desempenhar as tarefas dos cargos a serem ocupados, bem como, favorecer para que a organização atinja as suas metas. Chiavenato (2014) salienta a importância da contratação de bons profissionais enfatizando que, o investimento em um processo de seleção promove benefícios a curto e longo prazo.

Segundo Spector (2006), o psicólogo organizacional será responsável por auxiliar no planejamento estratégico da organização, sendo uma de suas principais atribuições o processo de recrutamento e seleção de pessoas. Para efetivação desta prática, o psicólogo recorrerá a diferentes técnicas e recursos, dentre eles, dinâmicas de grupo, elaboração e realização de entrevistas, aplicação e correção de testes, elaboração e gerenciamento do processo de seleção. No entanto, o processo de recrutamento e seleção não é uma atividade exclusiva ao psicólogo, sendo realizada, também, por muitos líderes e administradores.

Comumente, o procedimento de recrutamento e seleção, bem como o remanejamento interno, pode ser dividido em cinco etapas, sendo elas: recrutamento, análise curricular, entrevistas individuais ou coletivas, e por fim, Avaliação Psicológica (CFP, 2013).

De acordo com Chiavenato (2014), os procedimentos de seleção permitem a identificação das características pessoais do candidato pelas amostras de seu comportamento. É nesse sentido que a atuação do psicólogo é fundamental, sendo os únicos profissionais capacitados para executar a etapa de Avaliação Psicológica. Segundo Godoy e Noronha (2005), “a avaliação psicológica é um processo de coleta de dados, cuja realização inclui métodos e técnicas de investigação, dentre eles, os testes psicológicos.” A Cartilha de Avaliação Psicológica do Conselho Federal de Psicologia (CFP), define a Avaliação Psicológica como “um processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área do conhecimento, requer metodologias específicas” (CFP, 2013, p. 13).

É importante destacar que a avaliação psicológica é uma das atividades exclusivas do psicólogo tal como dispõe o § 1º do Art. 13 da lei brasileira 4.119 de 1962, e pode ser empregada com diversos objetivos, sendo alguns deles: diagnóstico psicológico, e orientação e seleção profissional, tratando-se de um processo dinâmico, que tem como principal objetivo a explicação de fenômenos psicológicos, com finalidade de subsidiar a decisão do psicólogo em diversos campos, incluindo a área organizacional, na seleção de pessoas (CFP, 2013).

O CFP (2016), em sua resolução N.º 002/2016, institui a avaliação psicológica nas organizações como, um processo sistemático, de levantamento e síntese de informações, com base em procedimentos científicos que permitem identificar aspectos psicológicos do candidato compatíveis com o desempenho das atividades e profissiografia do cargo. Competirá ao psicólogo eleger a bateria de testes mais adequada ao contexto, observando quais as características que este pretende avaliar, tendo em vista as exigências da futura função do colaborador.

Metodologia

O presente estudo foi baseado na revisão narrativa da literatura, que apresenta uma temática mais aberta, não exigindo um protocolo rigoroso para sua elaboração, a busca das fontes não é pré-determinada e específica (ROTHER, 2007). A forma de busca do material foi nas bases de dados PEPSIC, SciELO e Google Acadêmico, bem como em livros e capítulos de livros, utilizando como limitação temporal o período de 2000 a 2014.

Resultados e Discussão

De acordo com Pereira, Primi e Cobêro (2003), no âmbito organizacional, o uso da avaliação psicológica, dentro do processo de seleção de pessoal, é uma das ferramentas indispensáveis para uma boa contratação, visto que, a utilização de testes psicológicos permite a avaliação de características como, personalidade, atenção, rapidez e desempenho, entre outros. “É, portanto, por intermédio da avaliação psicológica que a empresa consegue filtrar melhor os candidatos com o perfil mais adequado para a vaga disponibilizada, podendo, dessa forma, realizar um prognóstico do desempenho do novo funcionário.” (DALBOSCO; CONSUL, 2011, p. 555).

A partir da Avaliação Psicológica é possível identificar os perfis mais adequados às exigências do cargo, assim como, aqueles que podem ser capacitados e desenvolvidos internamente pela organização. O processo fornece informações substanciais, como: trabalho em equipe, relacionamento com pares e figuras de autoridade, traços de liderança, rendimento e produtividade no trabalho; características que podem não ser identificadas quando se utiliza apenas ferramentas tradicionais de seleção (entrevistas, dinâmicas e análise curricular). Quando não se encontram disponíveis candidatos que atendam todos os requisitos para o cargo, buscam-se aqueles que mais se aproximem. Desta forma, é importante identificar quais competências não estão presentes no perfil, previamente, para que se possa preparar equipe, indivíduo e organização no processo de desenvolvimento/fortalecimento dessas características (DALBOSCO; e CONSUL, 2011).

Conclusão

O objetivo deste trabalho foi analisar a utilização dos testes psicológicos pelo psicólogo em sua prática. Verificou-se que esta é uma técnica exclusiva do psicólogo e configura-se um diferencial competitivo para o mesmo. Sabe-se que os talentos humanos são o maior diferencial competitivo das organizações, a assertividade no processo proporciona êxito na contratação.

A partir do que foi observado, verificou-se que as empresas apresentam uma crescente demanda na assertividade de contratação de colaboradores, ideais para assumir determinados cargos, diante desta constatação, o uso de testes psicológicos aproxima uma empresa de contratar pessoas, habilitadas para determinados cargos, é evidente que, sujeitar os candidatos a esta situação, é investir no crescimento e desenvolvimento da empresa.

Neste estudo buscou-se também analisar a importância do uso de testes psicológicos visando valorizar o capital humano de uma empresa proporcionando a admissão de novos colaboradores com potencial e qualidades úteis para o processo de crescimento empresarial. Este estudo não tem pretensão de esgotar as análises sobre a temática, sendo necessários e importantes novos estudos que ampliem as análises ou que tragam outras reflexões importantes para a formação profissional e/ou a prática em Psicologia.

Referências

- BRASIL. Decreto nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Brasília, DF, 27 de agosto 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4119.htm>. Acesso em: 19 set. 2017.
- CHIAVENATO, I. *Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos*. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Cartilha Avaliação Psicológica – 2013*. Disponível: <<http://site.cfp.org.br/publicacao/cartilha-avaliacao-psicologica-2013/>>. Acesso em: 19 set. 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução CFP Nº 002/2016*. Disponível: <<http://site.cfp.org.br/resolucoes/resolucao-cfp-n-0022016/>>. Acesso em: 19 set. 2017.
- DALBOSCO, S. N. P. e CONSUL, J. S. A importância da avaliação psicológica nas organizações. *Revista de Psicologia da IMED*, vol.3, n.2, p. 554- 558, 2011.
- GODOY, S. L. e NORONHA A. P. P. Instrumentos psicológicos utilizados em seleção profissional. *Revista do Departamento de Psicologia – UFF*, v. 17 – nº 1, p. 139-159, Jan./Jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n1/v17n1a11.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2017.
- PEREIRA, F. M.; PRIML, R.; COBÉRO, C. Validade de testes utilizados em seleção de pessoal segundo recrutadores. *Psicologia: Teoria e Prática*. São Paulo, v.5, n. 2, p. 83-98, 2003.
- ROTHER E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2007; 20(2):5-6. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307026613004>>. Acesso em: 19 set. 2017.
- SANTOS, J. G. W.; FRANCO, R. N. A.; MIGUEL, C. F. Seleção de pessoal: considerações preliminares sobre a perspectiva behaviorista radical. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 235-243, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000200003&lng=pt&nrn=iso>. Acesso em: 19 set. 2017.
- SPECTOR, P. E. *Psicologia nas organizações*. São Paulo: Saraiva, 2006.

ANALISE DO PAPEL DO PSICÓLOGO NO PROCESSO EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES ATENDIDAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER EM IRECÊ

Caroline Pereira de Oliveira¹; Luciene Medeiros Machado²

¹Graduando do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê. Graduada em Licenciatura Plena em História pela UNEB. Esp História do Brasil Pela Faculdade Vasco da Gama.e-mail:

roscarelzinha@hotmail.com

²Docente: Luciene Medeiros Machado do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê. Mestre em Psicologia Aplicada: Social e Trabalho pela UFU

Resumo

Segundo o Mapa da Violência (2015), dos 4.762 assassinatos de mulheres registrados em 2013 no Brasil, 50,3% foram cometidos por familiares, sendo que em 33,2% destes casos, o crime foi praticado pelo parceiro ou ex. Essas quase 5 mil mortes representam 13 homicídios femininos diários em 2013. Embora muitos avanços tenham sido alcançados com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), ainda assim, hoje, contabilizamos 4,8 assassinatos a cada 100 mil mulheres, número que coloca o Brasil no 5º lugar no ranking de países nesse tipo de crime. Este estudo é uma pesquisa bibliográfica, com levantamento de textos que discutam sobre o assunto. O objetivo é compreender a atuação da psicóloga neste contexto. Tendo como enfoque as políticas públicas com recorte de gênero, as reflexões fazem parte da avaliação realizada no Centro de Referência a mulher numa cidade no interior da Bahia, sendo este serviço que realiza atendimentos às mulheres em situação de violência doméstica e familiar. Os CRM Centro de Referência fazem parte de um pacote de ações das Políticas Públicas contra violência contra a mulher. Em Irecê o CRM tem fundamental importância na luta contra a violência contra mulher; e o profissional de psicologia tem um papel fundamental na composição da equipe desse centro sendo este o profissional que buscará auxiliar as vítimas a ressignificar suas vidas e seus familiares. O presente trabalho busca analisar o papel do psicólogo nestes centros.

Palavras Chave: Mulher, Violência, Psicologia e Emancipação Feminina

1. Introdução

Segundo Cavalcante (2012) as ações do serviço são organizadas em dois campos de atuação: atendimento e prevenção. Os atendimentos, concentram-se ações como: articulação com a rede de atendimento, encaminhamentos e acompanhamentos, onde este último desdobra-se em acompanhamento psicológico, jurídico e social.

As mulheres são encaminhadas pela Delegacia de Defesa da Mulher, CRAS, Unidades de Saúde e Hospitais e Escolas.

O Centro de Referência estabelece como objetivo da política de atendimento, ações para que as mulheres possam romper com as situações de violência e reunir condições para

restabelecer seu cotidiano, preconizando oferecer à mulher em situação de violência um atendimento qualificado e humanizado.

O Centro de Referência da Mulher CRM são espaços de acolhimento/atendimento psicológico, social, orientação e encaminhamento jurídico à mulher em situação de violência, que proporcione o atendimento e o acolhimento necessários à superação da situação de violência ocorrida, contribuindo para o fortalecimento da mulher e o resgate da sua cidadania.

O CRM em Irecê-BA, foi fundado em dezembro 2010 e foi nomeado como CRM Ana Joaquina de Castro Dutra, e já atendeu 1012 casos até maio deste ano uma média de 150 atendimento por ano.

O CRM funciona de forma territorial, ou seja atende a mulheres que residente nos municípios que compõe a micro região. Os CRMs assistem mulheres em casos de violência física, moral, sexual, patrimonial e sexual. Essas mulheres são acolhidas por uma equipe multidisciplinar. Segundo a NTU Normas Técnicas de Uniformização, cabe aos profissionais de psicologia nesse espaço:

Promover o resgate da auto-estima da mulher e a resiliência da mulher atendida, de forma a tratar possíveis sintomas de depressão e ansiedade crônica; promover paradigmas que possibilitem à mulher em situação de violência internalizar o conceito de que a violência é inaceitável e insustentável em qualquer tipo de relacionamento, por mais que possa ser frequente no padrão do tecido social em que ela está inserida; facilitar à mulher atendida a aquisição de técnicas de contra-controle que lhe forneça instrumentos para assumir o controle da situação, saindo do papel de vítima passiva da violência doméstica e no trabalho, e de técnicas e estratégias de proteção e segurança pessoal e atividade com arte terapia UNT (2006)

A Psicologia tem por tanto um papel fundamental no processo de ressignificar a história de vida dessas mulheres.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para essa produção foram: observação em campo com orientação da supervisora de Estágio, pesquisas bibliográficas de artigos e revistas especializadas, e por fim estudo de caso que foi socializado pela psicóloga do CRM com a autorização da mulher que teve seu nome preservado.

Entre o material consultado houve ênfase nos sites governamentais como: site da Secretaria de Promoção a Igualdade, Secretaria de Enfretamento à Violência contra Mulher, Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR) Política Públicas, lei Maria da Penha, Manual de uniformização do CRM.

3. Resultados e discussão

Verifica-se que o resultado alcançado no atendimento psicológico do CRM é muito bom, nem sempre com o final que talvez seja o mais esperado(a mulher afastar-se do agressor).

Diante da vergonha de muitas mulheres diante da temática, os atendimentos com a psicóloga se dão em caráter individual.

Cabe a cada paciente decidir como usar no dia a dia o que foi reconstruindo em si a cada sessão do atendimento psicológico. De acordo com as pesquisas da Secretaria de transparência da União apenas 30 % do caso de agressão chegam ao conhecimento da justiça ,outros dados importantes são:

Mulheres Brasileiras nos Espaços Público e Privado(FPA/SESC,2010)
Mulheres Brasileiras nos Espaços Público e Privado (FPA/SESC,2010)
- Cinco mulheres são espancadas a cada 2 minutos no país; 91% dos homens dizem considerar que "bater em mulher é errado em qualquer situação".
- Uma em cada cinco mulheres consideram já ter sofrido alguma vez "algum tipo de violência de parte de algum homem, conhecido ou desconhecido".
- O parceiro (marido ou namorado) é o responsável por mais 80% dos casos reportados.
- Cerca de seis em cada sete mulheres (84%) e homens (82%) já ouviram falar da Lei Maria da Penha e cerca de quatro em cada cinco (78% e 80% respectivamente) tem uma percepção positiva da mesma.

Apesar do número de denúncias terem aumentado graças as campanhas contra violência à mulher e ampliação das discussões nos vários espaços sociais, a violência contra mulher continua aumentando, um paradoxo. É possível encontra um grande número de artigos e publicações em geral das mais variadas áreas sobre o tema, inclusive da psicologia. As pesquisas de âmbito psicológico mostram como o profissional de psicologia são importantes no processo de cura dessas mulheres.

4. Considerações finais

A mulher vítima de violência, chega para o atendimento com baixa auto estima, com comprometimento severo de sua identidade, pouca esperança, com dificuldades de tomar suas próprias decisões.

Percebe-se que o agressor, faz com que direitos humanos básicos sejam comprometidos. A Psicóloga tem então fundamental papel de auxiliar essa mulher a resgatar sua identidade, auto estima, resiliência, concepção de um sujeito dotada de direitos.

A cada atendimento se reconhece um pouco mais como mulher, e inicia-se um ciclo de construção de confiança entre terapeuta e paciente, consequentemente as mulheres se fortalecem, empoderam-se e emancipam-se, não mais se percebem como expectadoras e sim autoras de suas histórias capazes de decidir como e quando mudar o roteiro de suas vidas.

E a prática de observação neste espaço configura-se num desafio, visto que há muita vergonha em ser vista. Conta-se com o apoio da psicóloga local, e análise teórica, o que tem sido enriquecedor para a formação em Psicologia.

Agradecimento

A Deus por tudo.

A Equipe do Centro de Referência da Mulher Ana Joaquina Dourado, em especial a Coordenadora Roberia Oliveira de Santana e a Carismática, grande profissional a Psicóloga Bianca Rosa.

A Professora Ms Luciane M. Machado pela atenção Orientação e Paciência

A minha Família e Minha Terapeuta Rita Machado

5. Referências Bibliográficas

ALGUNS NÚMEROS SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO BRASIL. Disponível em: <http://www.congremulhoesinstitudo.org.br/alguns-numeros-sobre-a-violencia-contra-as-mulheres-no-brasil>

CAVALCANTE, S.M.P. Centro de atendimento às mulheres em situação de violência: uma experiência de avaliação de processo em profundidade. Artigos inéditos, p. 109-119, 2012.

NORMA TÉCNICA DE UNIFORMIZAÇÃO. Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. Disponível em: www.seppia.gov.br/www.spm.gov.br/assuntos/violencia

PROJETO INTERDISCIPLINAR: NASF (NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA)

Alana Sobral Souza¹; Luciane Machado²; Lidiane Bento³; Edilma Campos⁴

¹Acadêmica do curso de Psicologia, FAI Faculdade Irecê

alanasobral52@gmail.com

²Docente da FAI Faculdade Irecê, M^a. Psicologia aplicada pela UFU-

Docente da FAI Faculdade Irecê, Especialista em Psicologia do Trabalho aplicada pela Estácio

⁴Especialista em Terapia Cognitiva Comportamental aplicada pela Uniará

RESUMO

Este trabalho refere-se a apresentação de uma prática de observação proposta numa atividade interdisciplinar no terceiro semestre do curso de Psicologia. A instituição eleita foi o NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), buscando uma respectiva caracterização e fundamentação ao ambiente, que se localiza no UBSF (Unidade Básica de Saúde da Família) de cada bairro da cidade. Atua no modelo novo de padrão de UBSF, também atua na Secretaria de Educação uma vez por semana, assim suprindo suporte em vários UBSF com uma equipe. Portanto o espaço físico será a Unidade Básica de Saúde da Família. Diante das observações feitas foi proposto que se pense na construção ou definição de um espaço físico, já que as práticas em Psicologia social são bem efetivas e o espaço exerce um impacto importante para que o profissional sinta-se pertencente a um contexto no qual está inserido.

Palavras-chave: NASF; SUS; PERCEPÇÃO; UBSF.

1. Introdução

A graduação possibilita ao graduando o desenvolvimento de competências técnicas (relacionado às exigências curriculares) e comportamentais (o que os capacita como pessoas para o fazer em Psicologia) oportunizados pela formação acadêmica.

Desta forma, o pensar das teorias apreendidas na graduação de maneira interdisciplinar é importante para que os saberes sejam correlacionados e o graduando consiga correlacionar a prática com o conteúdo apreendido.

Assim sendo, este trabalho refere-se a um relato de experiência que tem como objetivo a realização de um projeto interdisciplinar englobando as disciplinas estudadas no terceiro semestre do curso.

Elegu-se como instituição de visita e análise, o NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), através da técnica de observação das ações da psicóloga local.

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados pelo Ministério da Saúde em 2008 com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços, assim como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações. Porém na região de Irecê foi criado em 2009. O público é de acordo com a demanda que recebe no UBSF, porém não é um público específico. Os cargos se dividem em: Farmacêutica, Psicóloga, Nutricionista, Assistente Social e Fisioterapeuta.

Para realização desta prática, os graduandos fizeram a leitura dos conceitos teóricos pertinentes para realização da prática, elegeram a instituição, visitaram e realizaram observação de prática da psicóloga e coordenadora, com consentimento para a ação.

A observação é definida por Machado e Morona (2007) como tornar possível de ser medido um comportamento que é exposto pelo sujeito que manifesta o comportamento que é visto pelo observador, produzindo reações, sentimentos e respostas para quem observa e a partir disto encontra respostas sobre este.

Este trabalho se mostra importante pois há pouca publicação sobre a temática, percebido ao levantar artigos científicos.

2. Metodologia

2.1. Tipo de estudo

Foi realizado um estudo de campo, com foco na observação do ambiente da instituição, bem como das práticas da psicóloga e farmacêutica do programa. Utilizou-se observação e diálogo para entender o funcionamento do programa.

Segundo Gil (2008) o estudo de campo envolve a observação de fatos como realmente ocorrem, sendo a coleta de dados relativos a este, análise dos dados coletados e análise da interpretação tendo como base a fundamentação teórica para explicar o que foi coletado.

2.2. Objetivo

O objetivo deste trabalho é a realização de um projeto interdisciplinar englobando as disciplinas estudadas no terceiro semestre do curso, NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), através da técnica de observação das ações da psicóloga local.

2.3. Sujeitos

Auxiliaram como mediadoras do campo, e auxiliando na execução atividade duas profissionais do programa NASF.

2.4. Instrumento

Foram realizadas observações e diálogo informal com as profissionais, e utilizou-se a percepção dos graduandos sobre o ambiente, correlacionando com a teoria.

2.5. Procedimentos

1. Em um primeiro momento foram eleitas as leituras dentro das disciplinas coerentes com a prática e disciplinas cursadas.

2. Posteriormente, após autorização para a visita, foi feita caracterização da instituição, seguido de fundamentação em relação ao ambiente, que se localiza no UBSF (Unidade Básica de Saúde da Família) de cada bairro da cidade.

3. As observações então foram feitas, e alguns esclarecimentos feitos em relação ao programa pelas profissionais.

4. Os dados então foram analisados mediante literatura pertinente a discussão.

3. Resultados e discussão

Após observação e diálogo com as profissionais da instituição sobre a prática delas, os resultados foram analisados a luz das teorias de Psicologia ambiental, Psicologia do Desenvolvimento 2, Psicologia Social 2 e processos psicológicos 1.

Foi eleito o diagnóstico do ambiente da instituição na percepção do graduando. A percepção pode ser definida por Morris (2004) como aquela que ocorre no cérebro, utilizando a informação sensorial como material bruto, o cérebro gera experiências perceptivas que vão além daquilo que sentimos diretamente. O ato de decifrar padrões que façam sentido em meio a essa, mixórdia de informações sensoriais é chamado de percepção.

A prática observada das profissionais, possibilitou perceber a satisfação com o trabalho e o amor demonstrado na realização das ações.

O NASF trabalha dentro do UBSF, em termo de espaço físico, o NASF atua no modelo novo de padrão de UBSF, também atua na Secretaria de Educação uma vez por

semana, assim suprindo suporte em vários UBSF com uma equipe. Portanto o espaço físico será a Unidade Básica de Saúde da Família.

Verifica-se que não há um espaço físico para realização das ações, mas mesmo diante disto percebe-se um certo brilho nos olhos das profissionais, que ressaltam ser este um modelo novo.

A estrutura física disponível pela prefeitura é muito boa, com salas com cavalete, data show para palestras, notebook, caixas de sons.

O ambiente como definido por Carvalho e outros (2011) é um conceito multidimensional, compreendendo o meio físico concreto em que se vive natural ou construído, o qual é indissociável das condições sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas daquele contexto especificam.

Desta forma, há para Gunther, Hartmut (2011) múltiplos estímulos oferecidos pelo o ambiente ao organismo que com ele interage.

A mesma relata que pode haver melhorias, pois a mudança de gestão traz mudanças.

4. Considerações finais

A inserção no contexto prático possibilitou aos graduandos a correlação entre os postulados teóricos e a comparação com o que foi observado no contexto prático.

Pelo que foi observado e correlacionado com a teoria de Psicologia ambiental, em relação ao apego ao lugar que é definido por Felipe, M.L. e Kuhn, A. (2012) como vínculo emocional que envolve o cenário físico e sentimentos, da experiência em relação ao espaço.

Desta forma, ao chegar neste espaço as profissionais relatam que não sentem vontade de permanecer nele, pois não é um espaço com a identidade das profissionais, sendo um espaço compartilhado, emprestado, verificando que não há apego ao lugar. “[...] o estudo exige atenção para as características físico-espaciais do local e os significados simbólico-afetivos a ele associados pelos indivíduos ou grupos” (Elali, Gleice; Medeiros, Samia; 2011)

Quando pensado sobre a possibilidade de atuação do psicólogo neste contexto, fundamentou-se nos postulados de Furtado e Carvalho (2015), que salientam que há necessidade de se publicar as práticas deste profissional neste contexto devido a escassez de

publicações sobre o tema, pois pensou-se como possibilidades de intervenção, alinhado ao conceito de humanização na saúde que implica em avaliar os padrões pessoais e a dinâmica do serviço. Mudanças no espaço físico e criação e confecção de um material de divulgação dos serviços para melhor conscientização da população, por tratar-se de um projeto novo.

5. Referências

- FURTADO, Maria Edilânia Matos Ferreira - Liliane Brandão Carvalho². Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Machado e Morona (2007)
- GIL (2008) ; Gunther, Hartmut (2011) ; Felipe, M.L. e Kuhnien, A. (2012)
- (Elali, Gleice; Medeiros, Samia; 2011) MORRIS, Charles; introdução a psicologia; editora. Prentice Hall, 2004.
- psicologado.com/atuação-psicologia-ambiental
- CARVALHO, Mara, Cavalcante, Sylvia, Nobrega, Lana; temas básicos em psicologia ambiental; editora vozes, 2011.
- CAVALCANTE, Sylvia; Elias, Terezinha; temas básicos em psicologia ambiental; editora vozes, 2011.
- GUNTHER, Hartmut; temas básicos em psicologia ambiental; editora vozes, 2011.
- Elali, Gleice; Medeiros, Samia; temas básicos em psicologia ambiental; editora vozes, 2011.
- MOURÃO, Ada; Cavalcante, Sylvia; temas básicos em psicologia ambiental; editora vozes, 2011.

2.Método

2.1. Objetivo

O objetivo deste trabalho foi oferecer ao graduando de Psicologia que estava iniciando a prática do estágio a oportunidade de analisar e avaliar o momento que está de sua formação de carreira, bem como avaliar seus pontos fortes e pontos a melhorar, identificando estratégias de marketing e informações que tem como finalidade auxiliá-lo no processo de formação profissional.

2.2. Sujeitos

Participaram das ações graduandos do quarto semestre de um curso de Psicologia de uma faculdade privada no interior da Bahia. A atividade foi proposta como preparação para o estágio básico I.

2.3.Procedimentos

Para cumprir todos estes objetivos elaborou-se um treinamento teórico-vivencial que foi aplicado para graduandos de Psicologia que iniciaram as práticas de estágio.

3.Resultados e discussão

A adesão foi pequena, apenas 30% da turma, mas no encontro pode-se apresentar o que é o planejamento de carreira, quais os passos: autoconhecimento, maturidade de carreira, currículo, formação complementar, pós graduação e mestrado.

Utilizou-se slide, material impresso, com realização de dinâmicas, ensino de confecção de currículo, reflexão sobre momento atual e planejamento de estratégias para formação profissional em relação ao futuro e ao aqui agora.

Durante a realização da atividade, os graduandos presente puderam tirar dúvidas, refletir sobre sua identidade profissional em construção e pensar sobre o momento atual de planejamento de carreira, bem como fazer um plano de organização de sua vida acadêmica e após a formatura.

A cada dia torna-se mais importante para o graduando e futuro profissional a condução de sua própria carreira.

Não é mais possível deixar esta responsabilidade para os cursos de graduação e/ou docentes. As competências de cada indivíduo devem ser desenvolvidas de acordo com as

necessidades sinalizadas pelo mercado e a aplicabilidade dessas competências poderá ser colocada em várias organizações.

É preciso criar e manter a empregabilidade, ou esta atratividade para o mercado de trabalho e este desenvolvimento da especialidade (cursos de graduação e pós-graduação) deve ser seguido por outros conhecimentos que contribuam para a atuação nas diferentes áreas da Psicologia.

Assim, toda iniciativa para a obtenção de novos conhecimentos somente terá validade quando estes puderem efetivamente ser utilizados nas atividades desenvolvidas pelo indivíduo.

Sendo assim, o planejamento e a gestão de carreira torna-se um fator que fará a diferença na condução da trajetória profissional e estimula o acadêmico a analisar suas competências e principalmente a entender a si próprio, tornando mais fácil a escolha de uma área que melhor que encaixe no seu sistema de crenças e valores, facilitando o planejamento para a área e abordagem mais coerente com sua subjetividade, e conseqüentemente aumentando seu nível de satisfação.

Percebe-se a importância do planejamento de carreira na vida profissional do indivíduo, através do relato espontâneo dos participantes no final do treinamento.

Como salienta Dutra (1996), há por parte das pessoas, uma natural resistência ao planejamento de suas vidas profissionais, tanto pelo fato de encararem a trilha profissional como algo dado, quanto pelo fato de não terem tido qualquer estímulo ao longo de suas vidas.

Para Dutra (1996), a resistência ao planejamento individual é ainda muito grande no Brasil, as pessoas tendem a guiar suas carreiras mais por apelos externos, tais como, remuneração, status, prestígio, etc., do que por preferências pessoais. Para ele, as pessoas tornam-se naturalmente mais preocupadas em planejar suas carreiras, buscando orientação, métodos e instrumentos que os ajude nesse processo, em momentos de crise e escassez de emprego.

A escolha da carreira deve seguir um planejamento e uma gestão que seja capaz de promover satisfação no cumprimento de sua missão pessoal e não apenas o cumprimento do horário de trabalho e que ao final do período contratado, receba somente a recompensa financeira, ainda que tenha sido sofrível sua presença diária naquele ambiente. Milioni (apud BOOG, 2002, p.329), aborda o planejamento de carreira como uma metodologia que orienta a arquitetura de desenvolvimento do indivíduo para a carreira levando em conta seus talentos, potenciais e experiências em precisa sintonia com as perspectivas da organização.

Segundo Tachizawa (2001, p.197), “planejamento de carreira é um processo contínuo de interação entre o empregado e a organização visando a atender aos objetivos e interesses de ambas as partes.” Pode-se entender que o plano de carreiras é uma sucessão de níveis de capacitação e complexidade e ou diversificação crescentes. Portanto, o aumento do nível de desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, possibilita o profissional a estar capacitado para atender a requisitos cada vez mais complexos, aumentando a própria capacitação e versatilidade. Desenvolvendo sua capacitação, o profissional pode passar a exercer funções e cargos mais desafiadores, que lhe proporcionem maior reconhecimento ou compensação e melhor status.

O Planejamento de Carreira deve ser de responsabilidade do graduando, uma vez que cabe a ele estar em busca constante do desenvolvimento pessoal e profissional.

Eles devem estar conscientes de suas habilidades (considerando seus pontos fortes e pontos fracos) e ter um plano para aumentar seu desempenho e sua empregabilidade a longo prazo.”

London e Stumph (apud DUTRA,1996, p.24), apresentam um modelo de planejamento de carreira, onde os autores mostram a interdependência de três fatores de responsabilidade do indivíduo: a auto-avaliação; que leva em consideração a avaliação de suas qualidades, interesses e potencial para vários espaços organizacionais; o estabelecimento de objetivos de carreira, que trabalha com a identificação de objetivos de carreira e de um plano realista na auto-avaliação e na avaliação das oportunidades oferecidas pelas empresas; implementação do plano de carreira, que direciona para a obtenção da capacitação e acesso às experiências profissionais necessárias para competir pelas oportunidades e para atingir as metas de carreira.

Esses autores afirmam que as pessoas podem conduzir seu planejamento de carreira de várias formas, porém é importante ressaltar duas preocupações essenciais: formar uma visão realista, clara e apurada de suas qualidades, interesses e inclinações pessoais e estabelecer objetivos de carreira e preferências profissionais.

4. Considerações finais

Dutra (apud Boog, 2002) desperta a atenção para a importância da utilização dos pontos fortes e pontos fracos desempenhados nas atividades profissionais. Sempre que os pontos fortes são usados, o indivíduo se sente realizado e feliz.

Os pontos fortes podem traduzir-se em uma habilidade (saber fazer), em um comportamento (saber relacionar-se, comunicar-se, etc.), em um dom (artístico, esportivo,

intelectual, etc.), ou em uma mistura de habilidade, comportamento social e dom. Quando o indivíduo tem que usar seus pontos fracos, então estará experimentando o desconforto quanto à sua realização profissional. Sendo assim, os pontos fortes devem ser propulsores da carreira, além de serem utilizados com prioridade para o desenvolvimento do autoconhecimento e do aprimoramento das competências.

Para Dutra (apud Boog, 2002), autoconhecimento é o melhor caminho para o reconhecimento dos pontos fortes, pois favorece o encontro da forma ideal para o desenvolvimento dos propulsores de carreira. Portanto, para efetivar um plano de carreira é preciso tomar como ponto de partida a auto-avaliação e o auto-conhecimento, para a partir daí, desenvolver os objetivos de carreira e efetuar o plano de ação para a consecução destes objetivos.

A viabilidade do indivíduo encontrar uma colocação que lhe traga maior satisfação profissional e remuneração mais adequada, está no direcionamento dos objetivos que ele pretende atingir ao longo de sua carreira. Porém, se o desenvolvimento de competências do indivíduo for além de suas expectativas na execução de suas atividades, na empresa onde está inserido, provavelmente ele irá buscar outra empresa que lhe exija maior aplicação de seus conhecimentos e habilidades, assim como o aproveitamento adequado de suas atitudes. Dessa forma, as organizações precisam despertar para o real aproveitamento de seus talentos, caso contrário terá um alto índice de rotatividade de profissionais com grande potencial de empregabilidade.

5. Referências Bibliográficas

- BOOG, G.; BOOG, M. Manual de Treinamento e Desenvolvimento: gestão e estratégias. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- DUTRA, J.S. Planejar Carreira dribla risco e evita prejuízo. Folha de São Paulo. Folha Empregos. São Paulo: 26 de agosto de 1990.
- DUTRA, J.S. Administração de Carreira – Uma proposta para repensar a Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.
- GREENHAUS, J. H. et al. Career management, 3 ed. Orlando: Harcourt, 1999.
- MARTINS, H. T. Gestão de Carreiras na era do conhecimento: Abordagem Conceitual & Resultados de Pesquisa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- TACHIZAWA, Takeshi. *Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

PROBLEMAS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS COM A OBESIDADE INFANTIL

Raissa Fonseca de Souza¹; Cássia Lélis²; Jemima Silva de Jesus¹; Lara Milene Souza Ramos¹; Rebeca Fonseca de Souza²; Elaine Alane Batista Cavalcante³; Marcos Vinicius Oliveira Carneiro⁴

¹Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Irecê-FAI.

²Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade Irecê-FAI.

³Docente dos cursos de Enfermagem e Farmácia da Faculdade Irecê-FAI.

⁴Docente dos cursos de Enfermagem e Psicologia da Faculdade Irecê-FAI.

Resumo

A obesidade infantil é uma doença crônica, considerada como um problema de saúde pública, caracterizada pelo acúmulo de gordura na região abdominal, a qual afeta principalmente a saúde psicológica das crianças, em razão das mesmas se sentirem discriminadas e excluídas da sociedade. Por esses motivos surgem problemas de ansiedade, baixo-estima e depressão, que levam as crianças a fazerem da comida um apoio emocional pouco encontrado na realidade, predispondo assim a riscos de obesidade. Dessa forma, o apoio da família e da escola é fundamental para promover as crianças a interação e o controle emocional.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Fatores psicológicos; Crianças; Família; Escola.

Introdução

A obesidade é uma doença que se repercutiu muito nos últimos anos, tendo início na sociedade desde a pré-história. É caracterizada pelo aumento e acúmulo exacerbado de gordura corporal, tomando-se causa de múltiplas consequências, sendo elas de origem patológicas “diabetes, hipertensão e dislipidemias” e até mesmo psicológicas como “depressão, ansiedade e baixo autoestima” (BARBIERI& MELLO, 2012).

Atualmente, é considerada como uma epidemia mundial, visto que, com o processo de urbanização e com o estilo de vida contemporâneo, aumentou significativamente o consumo de alimentos industrializados e o sedentarismo (SANTOS, 2014).

Contudo, a insatisfação corporal tem gênese em um processo alimentístico e comportamental, que faz com que crianças sintam-se cada vez mais afetadas e diferentes das demais, por isso acabam desenvolvendo quadros sugestivos de depressão, manifestada através do déficit de atenção, hiperatividade, distúrbios comportamentais e agressividade, prejudicando de modo geral essa etapa da vida (VICTORINO et al., 2014).

Devido a isso, essas crianças obesas passam a sofrer diversos preconceitos no meio social, muitos deles acompanhados por traumas que irradiam comportamentos de isolamento,

angústia, estresse e desânimo, sendo estes construídas em ambiente escolar e até mesmo familiar (MATTOS et al., 2012).

Este tema tem sido considerado um grande problema de saúde pública, pois, quanto mais precoce for o aparecimento da obesidade, maior será sua incidência na fase adulta. Portanto, o objetivo deste trabalho foi verificar a relação entre a obesidade infantil e os problemas psicológicos.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter quali-quantitativo, onde foram utilizados para a pesquisa artigos publicados nos últimos cinco anos, nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO. Os descritores utilizados para a coleta de dados foram: preconceito com crianças obesas, problemas psicológicos com a obesidade infantil, distúrbios em crianças, obesidade infantil e problemas psicológicos. Os critérios de inclusão foram: artigos que continham relação com o tema, artigos em português, com disponibilidade gratuita na internet e publicações a partir do ano 2012 até 2017, tendo como critérios de exclusão: artigos em idiomas diferentes do português e data de publicação aos anos inferiores a 2012.

Resultados e Discussão

Estudos comprovam que 1% das causas de obesidade infantil está relacionado com a hereditariedade ou problemas endócrinos, no entanto, 99% referem-se ao estilo de vida e aos hábitos alimentares da criança (BERTOLETTI & GARCIA-SANTOS, 2012). Os pais muitas vezes são os principais responsáveis, em oferecer alimentos de forma indiscriminada aos filhos, concernente à ausência de restrições ou limites alimentares (ANDRADE; MORAES; ANCONA, 2014).

Segundo o estudos de Andrade, Moraes e Ancona (2014) crianças obesas apresentam comportamentos hiperativos, como podem apresentar dificuldades de se concentrarem, sentem-se desfavoráveis, respondendo com comportamentos agressivos e se tornam gradativamente rejeitados, são ansiosos e comem cada vez mais.

Concomitantemente, a análise de Santos (2014), reitera que, as crianças obesas, no âmbito escolar, ao se depararem com calamidades junto ao preconceito, são comprometidas tanto na saúde física, quanto na emocional, onde apresentam dificuldades em interagir com os demais colegas. Sendo assim, por diversas vezes, as crianças com excesso de peso

soufrendiscriminações e estigmatização social, sendo prejudicados no funcionamento físico e psíquico, propícios a aspectos negativos na qualidade de vida(Coelho et al. 2016).

Victorino et al. (2014) destaca que crianças obesas enfrentam situações constrangedoras na escola, ao serem ridicularizadas e humilhadas devido à obesidade. Os autores destacam que o bullying acaba sendo algo comum e que acarreta problemas de autoestima e distúrbios de comportamento em crianças obesas.

Nessa perspectiva, Chicowski e Alcantara (2016)realizaram uma revisão de literatura entre os anos de 2008 e 2015 sobre as implicações da obesidade infantil e verificaram que as crianças obesas enfrentam ainda graves problemas sociais e psicológicos, e estão mais sujeitas a ataques de bullying e outros tipos de discriminação, podendo levar a consequências diretas na sua autoestima e a quebra de seu rendimento escolar, além de estarem predispostas a sofrer depressão ou outras doenças do foro psicológico quando atingirem a idade adulta.

Estudos recentes têm buscado relacionar a autoestima e insatisfação corporal em crianças obesas. Diante disso, de Fernandes et al. (2017) realizaram um estudo com 418 adolescentes com idade entre 14 e 18 anos de Santa Catarina, sendo 22,5% com sobrepeso ou obesos. Foi apontado que adolescentes com sobrepeso e obesos apresentaram maior insatisfação corporal, principalmente para o sexo feminino, pois mesmo os meninos apresentando maior prevalência de sobrepeso e obesidade, estes tiveram menor depressão e insatisfação corporal e maior autoestima do que as meninas ($p<0.001$). Além disso, os autores verificaram que a depressão e autoestima foram associadas à imagem corporal, porém somente entre as meninas com o Índice de Massa Corporal (IMC), que indica sobrepeso e obesidade.

Nessa perspectiva, Victorino et al. (2014) verificaram as percepções acerca da obesidade, a partir da perspectiva de crianças obesas, entre 8 e 11 anos, inscritas em um programa de acompanhamento multidisciplinar e constataram que os discursos de alunos obesos revelam de tristeza e descontentamento com a imagem corporal, bem como o sentimento de culpa por se encontrarem nessa condição.

Outro estudo que avaliou casos de obesidade de 491 crianças entre os anos de 1991 e 2007 mostrou 24,4% (120) de casos de rejeição materna e consequente carência de afeto em nas crianças obesas. O estudo retrata ainda que, destas crianças que sofriam rejeição materna, 33,3% tinham dificuldade escolar, 90,8% tinham baixa autoestima, 60% se isolavam e eram tímidas, 97,5 tinham ansiedade e voracidade, e 34,2% eram agressivas. O estudo retrata que os problemas enfrentados por essas crianças levavam aos exageros alimentares (ANDRADE:

MORAES; ANCONA, 2014).Chicoski e Alcantara (2016) destacam que crianças e adolescentes estão vivenciando uma fase que é definida por mudanças físicas, mentais e emocionais, as quais implicam na vulnerabilidade individual e social. O estudo reporta ainda que, uma criança obesa está em risco de vir a sofrer sérios problemas de saúde durante a sua adolescência e na idade adulta

Diante deste aspecto Victorino et al. (2014) ressalta que a família como núcleo apoiador para o enfrentamento da obesidade e de suas repercussões negativas, sendo importante a criança sentir-se segura e motivada na realização de suas tarefas diárias, de maneira inclusiva e junto às demais crianças. Para tanto, é fundamental o papel da família no acolhimento e na abordagem do assunto com a criança.

Conclusão

Conclui-se a importância de tratar o sobrepeso com investigações psicológicas, pois ficou notório que a obesidade é uma dislipidemia psicossocial, onde foi visto que as crianças obesas são acometidas por diversos problemas, como baixa autoestima, ansiedade, isolamento, etc. Nessa perspectiva, é de extrema importância a influência da escola no sentido de auxílio e acompanhamento, visto que esta é um local onde também é desencadeado vários sintomas emocionais como a ansiedade e insegurança. Esses sentimentos são entendidos como barreiras para o desenvolvimento do infante como um todo, e devido a tais atribuições externas, o emocional pode entrar em declínio e conseqüentemente o sistema nervoso tomará o funcionamento endócrino menos eficiente.

Porém não se trata de fatores ligados somente a um contexto, pois apesar da escola ser um campo de descobertas e desafios, ficou evidente que o contexto familiar também é um suporte que quando retirado, consegue desestabilizar a estrutura emocional do público alvo.

Em suma, os estudos feitos, demonstraram que intervenções contra o alto índice de obesidade devem ser fomentadas com uma equipe multidisciplinar, levando em conta fatores pedagógicos, e acima de tudo, psicológicos.

Agradecimentos

Ao NUPPEX da Faculdade Irecê por conceber aprovação do projeto Saúde na Escola.

Referências

- ANDRADE, T. M.; de MORAES, D. L. B.; ANCONA-LOPEZ, F. Problemas Psicológicos e Psicológicos de Crianças e Adolescentes Obesos: Relato de Pesquisa. *PesquisaPsicologia Ciência e Profissão* [online]. 2014. 34.
- BARBIERI, A. F.; MELLO, R. A. As causas da obesidade: uma análise sob a perspectiva materialista histórica. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas*, v. 10, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2012. ISSN: 1983-9030
- BERTOLETTI, J.; GARCIA-SANTOS, S. C. Avaliação do Estresse na Obesidade Infantil. *Psico*, Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 1, pp. 32-38, jan./mar. 2012.
- COELHO, G. D.; et al. Avaliação do autoconceito de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. *Rev. bras. Qual. Vida*, Ponta Grossa, v. 8, n. 3, p. 204-217, jul./set. 2016.
- FERNANDES, A. R. R.; et al. Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. *Rev. Salud Pública*, 19 (1): 66-72, 2017.
- MATTOS, R. S.; PERFEITO, R.; CARVALHO, M. C. V. S.; RETONDAR, J. Obesidade e bullying na infância e adolescência: o estigma da gordura. *Demetra*, 2012;7(2): 71-84.
- SANTOS, I. M. Obesidade infantil e a família: Uma revisão da literatura. Monografia (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.
- VICTORINO, S. V. Z.; et al. Viver com obesidade infantil: a experiência de crianças inscritas em programa de acompanhamento multidisciplinar. *Rev. Rene*, 15(6):980-9, nov-dez 2014.

RESUMOS SIMPLES

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: RELAÇÃO FAMÍLIA-PACIENTE

Ana Paula de Oliveira Inô¹, Carine Barreto de Carvalho¹, Sindi Soares Santiago Silva¹, Raissa Figueira de Souza¹, Viviane Alves Damasceno¹, Marcos Vinícius Oliveira Carneiro²

¹Graduandas do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade Irecê, anapaula.apo12@gmail.com

²Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Irecê, marv1.oliveira@gmail.com

Introdução - A presença de uma criança com uma doença como o câncer pode afetar e desestruturar toda a família, mas passado a fase inicial do diagnóstico, esta deve permanecer unida e presente, uma vez que um tratamento médico adequado não exclui o papel que a família desempenha no tratamento, ela representa um importante apoio à criança no processo de entendimento do que é o câncer, seus riscos e tratamento. É importante que o enfermeiro conheça a experiência da família com crises e o conhecimento sobre a doença para que possa criar estratégias de apoio. Objetiva-se analisar a assistência em oncologia pediátrica frente à relação família-paciente e os aspectos psicossociais desempenhados pela mesma.

Metodologia - A metodologia utilizada para a realização do presente estudo foi uma revisão de literatura usando a abordagem de caráter qualitativa e interdisciplinar, selecionando artigos publicados dos anos de 2007 a 2010. **Resultados e Discussão** - O enfermeiro enquanto profissional pode não ter a capacidade de oferecer a assistência psicológica plena devendo o mesmo encaminhar os familiares a assistência psicológica adequada, onde os membros familiares venham a dividir suas apreensões e compartilhar experiências com outras pessoas. Os pais, principalmente a mãe, na maioria das vezes é responsável pelo acompanhamento da criança durante os momentos na unidade de saúde, precisa de informações sobre a condição clínica do filho, demonstrando dúvidas, e em decorrência disso solicita que os profissionais aos quais pede esclarecimento, transmitam a informação com termos compreensíveis. Essa necessidade de informação é um elemento fundamental no processo de hospitalização, pois a participação da família no cuidado envolve além da presença física e apoio emocional, a compreensão do que se passa. Considerado isto, os enfermeiros e outros profissionais precisam informar as famílias sobre as condições da doença da criança, levando em conta o momento de informar e as individualidades de cada família. Vale ressaltar que as crianças em tratamento oncológico e seus familiares necessitam de um tratamento mais humano, que cuide não apenas de seu corpo biológico, mas também de sua subjetividade. Sendo fundamental oferecer à criança um tratamento diferenciado do adulto, voltado para as necessidades infantis. **Considerações Finais** - Tendo em vista que os familiares costumam desempenhar papel importante no tratamento, faz-se necessário a elaboração de estratégias de intervenção na perspectiva de integrar as famílias durante e após o tratamento do câncer, prestando apoio psicológico para que estas possam superar a doença junto com seus filhos.

Palavras-Chave: Oncologia Pediátrica; Câncer Infantil; Cuidado da Enfermagem; Família.

AGRESSIVIDADE INFANTIL MANIFESTADA A PARTIR DE JOGOS VIRTUAIS

Milene Batista Rocha Machado¹; Ruthan Souza Lima¹; Laís C. de Santana Oliveira¹; Aline Rocha de Araújo¹; Patrícia Miranda de Moura¹; Grécia Alves Machado¹; Edna Pereira da Silva Leitão¹; Fernanda Rodrigues da Silva¹; Claudilson Souza dos Santos²

¹Graduando do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê, e-mail: milene.rocha@hotmail.com;

²Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social/UFBA, Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê, e-mail: claudilsonsouza@hotmail.com

Introdução: Este trabalho discute sobre os efeitos dos jogos violentos no comportamento das crianças, um tema que se relaciona com o campo da psicologia sendo este de interesse da escola e, principalmente, da família, as quais não têm conseguido enfrentar esse dilema de forma satisfatória. **Objetivo:** Nesse sentido, o presente trabalho tem a finalidade de compreender os jogos virtuais enquanto elemento de promoção da agressividade infantil. **Metodologia:** O processo metodológico aqui adotado baseou-se na pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, por meio de consultas a livros e artigos relacionados ao campo de estudo, disponíveis em meio físico e eletrônico, cujo acesso se deu por diversos meios. A leitura e análise dos dados se deram por meio de roteiro básico de temas e palavras-chave, as quais nortearam o processo de pesquisa e a produção do trabalho. **Resultados e Discussão:** Desse modo, o presente trabalho expõe de maneira sucinta os efeitos provocados pelos jogos eletrônicos sobre as crianças e os jovens viciados em games violentos, além das opiniões de especialistas em desenvolvimento infantil acerca do tema, os quais não têm consenso quanto a questão, de modo que alguns apontam problemas neurológicos, especialização precoce, estímulo a educação por competição, dificuldade de seguir e entender conceitos, falta de convívio social e distanciamento das atividades prática e do mundo real, como fatores relacionados aos jogos. Enquanto outros, afirmam que o efeito dos jogos é tão pequeno, que nem pode ser considerado. **Conclusão:** A partir das ideias aqui discutidas, houve um entendimento de que o efeito dos jogos violentos no comportamento das crianças é um tema polêmico, com opiniões controversas que ainda não se tem conclusões e respostas satisfatórias.

Palavras-chave: Agressividade. Jogos virtuais. Comportamento violento.

ANSIEDADE: UMA EXPLICAÇÃO A PARTIR DA PSICANÁLISE FREUDIANA

Ana Carolina Pereira de Souza¹; Gabriel Marques de Pinho¹; Israiane Pereira Alves¹;
Jaqueline Bispo dos Santos Matos¹; Paula Rayellede Souza¹; Claudilson Souza dos Santos²

¹Graduando do curso de Bacharelado de Psicologia da Faculdade Irecê;

²Docente do curso de Bacharelado da Faculdade Irecê

Introdução: O presente trabalho discute a ansiedade através da visão freudiana, sendo a mesma uma parte do conjunto do indivíduo, e comum quando se apresenta em situações que não são rotineiras para o mesmo. Esta patologia incide de forma abrangente na sociedade atual e é vista como anormalidade quando causa um desequilíbrio interno e se torna um agravante em seu contexto social. **Objetivo:** Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo identificar a ansiedade a partir de Freud, numa abordagem psicanalítica, no propósito de relacionar tal tema ao contexto atual na sociedade. **Metodologia:** Este estudo é uma construção a partir da pesquisa de abordagem qualitativa, com fins de identificar as questões em torno da ansiedade caracterizada por Freud, se desenvolveu por meio de estudos bibliográficos e consultas a artigos, acessados eletronicamente em sites relacionados à área. **Resultados e discussões:** A partir dos estudos foi possível perceber a ansiedade no contexto atual e suas repercussões na saúde psicológica dos indivíduos que compõem a sociedade. Na contemporaneidade, a ansiedade tem sido cada vez mais abrangente na sociedade, caracterizando-se como uma tensão suscetível a uma descarga emocional. Com base no recorte freudiano, foi analisado o conceito da ansiedade e a sua atuação. Freud buscou classificá-la, caracterizando-a em seus tipos, de forma que a partir de tais conceitos seja facilitada a sua compreensão. **Conclusão:** Conclui-se que, a ansiedade a partir de Freud, possui uma classificação que ajuda no seu entendimento, tomando-a enquanto patologia que afeta consideravelmente aos indivíduos na sociedade contemporânea, sendo desse modo, necessário lançar-se cada vez mais a seus estudos como busca de enfrentamento a partir da psicologia.

Palavras-chave: Ansiedade, Freud, Psicanálise, Patologias, Contemporaneidade.

A ANSIEDADE NA VISÃO DE FREUD

Rafael dos Santos Oliveira¹; Giovanna Paiva dos Santos¹; Hillary Nunes Rocha¹; Lorena Santana de Brito¹; Franklin Alisson Tomé de Almeida¹; Thaila Rodrigues Dourado¹; Thalita Alves Gomes¹; Victor Rome Nunes Souza¹; Claudilson Souza dos Santos²

¹Discente do curso de Psicologia da Faculdade Irecê

²Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê, Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social UFBA, e-mail claudilsonsouza@ioutmail.com

Introdução: Este trabalho discute sobre a ansiedade na visão de Freud, sendo abordada uma das suas teorias sobre o possível surgimento da mesma, a partir dos conceitos sobre: a ansiedade moral, neurótica e realística, analisando os aspectos que validam a sua classificação. **Objetivo:** Nesse sentido, tem a finalidade de compreender a concepção Freudiana sobre a ansiedade humana, identificando suas possíveis origens, causas e efeitos no comportamento humano. **Metodologia:** O mesmo foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica, através de estudo dirigido, guiado pela elaboração de roteiro prévio para a leitura, com suporte na pesquisa em livros e artigos, acessados tanto em meio físico, quanto digital, em sites especializados. Da mesma forma, a produção do texto, guiou-se também a partir de roteiro, com vistas ao planejamento de escrita do texto, por meio de temas e palavras-chaves, as quais nortearam estes estudos. **Resultados e Discussão:** Desse modo, foram expostas teorias psicanalíticas acerca da ansiedade, analisando de maneira sucinta como a mesma é caracterizada por Sigmund Freud, como é manifestada, quais os tipos, de acordo com Freud, refletindo ainda, sobre a concepção freudiana quanto à ansiedade. **Conclusão:** A partir dessas teorias foi possível compreender que a ansiedade possui fatores matistas e que esta inquietação apresenta os aspectos morais, neuróticos e realísticos paralelos, uma vez que, o indivíduo reconhece o perigo e o considera como real. No entanto, o medo e a ansiedade, ao mesmo, tornam-se aparentemente maiores do que propriamente são, de modo que a ansiedade moral, neurótica e realística encontram-se mescladas às teorias psicanalíticas de Freud.

Palavras-Chave: Ansiedade, Moral, Neurótica, Realística, Freud.

A ANSIEDADE MANIFESTADA NOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Fabiana da Cunha Carvalho¹; Cecília Rodrigues Pereira Brito¹; Danise Gomes de Brito²;
Elisângela Luiz de Vasconcelos¹; Paloma Cristina Rodrigues da Silva¹; Thiago Santos
Andrade¹; Pablo Pereira Yananel¹; Claudilson Souza dos Santos²

¹Discente do curso de Psicologia da Faculdade Irecê

²Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê, Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social UFBA, e-mail claudilsonsouza@hotmail.com

Introdução: O Presente trabalho busca refletir sobre o processo de ansiedade junto aos estudantes, o que poderá contribuir para o seu enfrentamento e compreensão das suas manifestações. **Objetivo:** Assim sendo, seu principal objetivo é identificar de que forma a ansiedade tem se manifestado nos estudantes de psicologia. **Metodologia:** O estudo é fruto de estudos a partir da pesquisa bibliográfica, numa abordagem qualitativa, a partir de estudo dirigido, alimentado por meio de roteiro temático com palavras-chave, pré-definidos junto ao professor orientador, na perspectiva de oferecer suporte para a análise de dados, coletados nos livros e artigos físicos, bem como digitais, acessados tanto em biblioteca, quanto em sites especializados. **Resultado e discussão:** No ambiente acadêmico, a resolução de problemas se faz imperiosa. Além disso, é sabido que os estudantes universitários passam por momentos de mudança, desenvolvimento, frustração, crescimento, temores e angústias. Assim, o ambiente que contribuiria na edificação do conhecimento e ser a base para as suas experiências de formação profissional se torna, por vezes, o desencadeador de distúrbios patológicos, quando ocorre uma exacerbação da problemática do estresse acadêmico nos estudantes. **Conclusão:** Por fim, este trabalho faz reflexões quanto ao papel do professor, na compreensão do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, o que muitas vezes, pode ser diagnosticado como depressão, passando muitas vezes despercebidos, causando assim, prejuízos à mente, ao corpo e ao convívio durante o curso, podendo até mesmo levá-lo a problemas psicológicos irreversíveis.

Palavras-chave: Ansiedade; estudantes; psicologia.

AS FASES DO DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE PIAGET

Ana Neves Batista de Oliveira¹; Caroline Pereira de Souza¹; Edvânia Lima Bezerra¹; Jâcila Luzia Santos Silva¹; Jéssica de Albuquerque Silva¹; Luana Bento de Oliveira¹; Mainana Domingos dos Santos¹; Claudilson Souza dos Santos²

¹Discente do curso de Psicologia da Faculdade Irecê

²Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê (Orientador) – Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social UFBA, e-mail: claudilsonsoza@bolmail.com

Introdução: O presente estudo descreve sobre as fases de desenvolvimento infantil, a partir de Jean Piaget, o qual apresenta sua teoria baseada em dois de seus interesses: a filosofia e a biologia. Diante disso, destaca-se aqui a importância destes estudos no sentido de identificar as características de cada fase no desenvolvimento infantil, o que será abordado neste trabalho. **Objetivo:** Como objetivo, busca refletir sobre as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, identificando as fases de desenvolvimento humano. **Metodologia:** A construção deste trabalho, desenvolveu-se a por meio de pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, realizada a partir de consultas em livros e artigos, físicos e digitais, acessados na biblioteca e em sites relacionados. **Análise de Resultados:** Desse modo, sabe-se que a criança em especial, a todo o momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas e é essa interação com o ambiente que faz com que ela construa estruturas mentais e adquira maneiras de fazê-las funcionar. Segundo PIAGET (2013) é através da psicologia genética, que a criança desenvolve-se a partir do momento que começa a interagir por meio de ações cognitivas concretas, ou seja, um processo de construção de estruturas lógicas sobre os objetos ao seu redor. Este autor classifica o desenvolvimento intelectual/cognitivo das crianças em etapas ou estágios, sendo que em cada fase obedece a uma sequência e tempo de permanência determinados pelo qual a criança vai dos conceitos básicos para o complexo, como sendo cada fase pré-requisito para a próxima. **Conclusão:** Finalmente, a partir deste estudo compreende-se as fases de desenvolvimento da criança, distribuídas em faixa etária categorizadas em períodos segundo Piaget, através dos quais o sujeito passa a construir sua identidade, preparando-o para a sua inserção na sociedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento; fases; criança

COMPORTAMENTO HUMANO: TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR

Brenda Roberta Silva de Oliveira¹; Carolina Oliveira Boufim¹; Milena da Silva Rocha¹;
Rillen Martins dos Santos¹; Tamara Vieira Alves¹; Tássia Gabrielly Mendes¹; Valéria
Martins dos Santos; Claudilson Souza dos Santos²

¹Graduandos do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê, carolinaoboufim97@gmail.com

²Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê, Msc. em Desenvolvimento e Gestão Social/UFBA, claudilsonsouza@hotmail.com

Introdução: Este trabalho apresenta uma análise sobre o Transtorno de Humor Bipolar, este que tem se manifestado cada vez mais nas pessoas, seus sintomas e possíveis tratamentos vinculados a uma intervenção a partir do psicólogo. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo compreender os processos que envolvem o Transtorno de Humor Bipolar, bem como os meios de atuação no campo da psicologia para o seu enfrentamento. **Metodologia:** A metodologia definida tem a abordagem qualitativa, a partir de estudo bibliográfico, por meio de consultas a livros físicos e eletrônicos, bem como acesso a artigos disponibilizados em meio digital, capturados em sites específicos do campo da psicologia, os quais contribuirão para o desenvolvimento deste estudo. Para nortear tais estudos, como técnica de pesquisa, elaborou-se juntamente com o professor orientador, um roteiro prévio com temas e palavras-chave, de modo a facilitar o processo de coleta de dados bibliográficos e consequentemente à produção do texto. **Resultados e discussão:** Com base nos diversos estudos sobre o Transtorno de Humor Bipolar, este é considerado uma patologia crônica, caracterizada pela existência de episódios agudos, recorrentes de alteração patológica do humor, com pelo menos um episódio de mania, hipomania ou misto. (JUSTO, L. P. 2004) **Conclusão:** Diante dos estudos aqui realizados, cabe considerar que ainda existem muitos questionamentos acerca do entendimento do Transtorno de Humor Bipolar, cujas técnicas terapêuticas estão sendo aperfeiçoadas a fim de torná-las mais precisas e eficazes para tratar dessa patologia que está se tornando cada vez mais comum na sociedade, mas que ainda não se tem respostas finais.

Palavras Chaves: Transtornos, Patologia, bipolaridade, terapia, psicologia.

INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: PRÁTICA DOCENTE COMO RECURSO AUXILIAR NO PROCESSO ADAPTATIVO

Luciane Medeiros Machado¹

¹Mestre em Psicologia Aplicada: Social e Trabalho pela UFU, docente no curso de Psicologia da FAL.

O ingresso no ensino superior é marcado por diversas mudanças da vida do universitário: leituras, realização de trabalhos em grupo e provas, sendo marcado por muita ansiedade. Hill e Wigfield(1984) propõem, a definição de ansiedade de prova como um "sentimento desagradável ou estado emocional que tem componentes fisiológicos e comportamentais, e que acontece quando há testes formais ou outras avaliações". Na prática docente no ensino superior com acadêmicos do primeiro período, propôs a elaboração de uma ação sobre temas pertinentes à inserção na faculdade. Foi proposto a leitura da obra "Cartas de Gervásio ao seu umbigo", que é uma obra que faz apologia a muitas questões vivenciadas neste período, para contribuir para a reflexão do graduando, bem como o pensar na ação do psicólogo para auxiliar no processo de adaptação universitária. Este trabalho refere-se a um relato de experiência, tendo como base a experiência vivenciada neste ano em duas turmas de primeiro semestre em uma faculdade privada na Bahia. Participaram na execução das ações universitários do primeiro período do curso. Foram elaboradas stands de apresentações, em que os demais graduandos da faculdade circulavam para ver as temáticas expostas. O projeto já está na sua segunda fase, momento este em que os novos graduandos analisaram as ações feitas e a partir da leitura da obra elaboraram um projeto para execução em outubro do corrente ano. Percebeu-se uma melhor compreensão de assuntos pertinentes ao ingresso no ensino superior, sendo também avaliado como atividade importante na formação acadêmica em Psicologia.

**O DESENVOLVIMENTO HUMANO DE ACORDO COM PIAGET,
VYGOTSKY, WALLON E STEINER.**

Irla Silva Santos Oliveira¹; Jefersson Alves Oliveira²; Jessica Gabriela da Silva Santos¹;
Mariana Lilaine da Silva¹; Mikaele Guedes M. Braga¹; Rita de Cássia da Silva Nunes¹.

¹Graduandos do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê.

erla.oliveira99@gmail.com

²Claudilson Souza dos Santos² Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social UFBA, e-mail:

claudilsonsouza@hotmail.com

Introdução: O desenvolvimento humano é algo cada vez mais estudado na humanidade. Desde a infância, fase inicial na qual o indivíduo desenvolve suas habilidades, até a fase adulta, a formação humana sofre diversas influências, o que requer estudos mais específicos. **Objetivo:** Compreender o desenvolvimento humano a partir das teorias de Piaget, Vygotsky, Wallon e Steiner. **Metodologia:** O processo metodológico aqui adotado baseou-se na análise qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, mediante estudo dirigido com suporte em roteiro para leitura. **Resultados e discussão:** Muitos teóricos têm discutido sobre o desenvolvimento humano. Neste trabalho, a análise desta temática se dará a partir de Piaget, o qual apresenta a construção do desenvolvimento a partir de fases, numa relação biológica. Vygotsky, que sinaliza que o indivíduo constrói sua própria compreensão do mundo. Defende que o desenvolvimento cognitivo depende dos processos de interação e mediação entre os sujeitos. Wallon, que se assemelha ao pensamento de Piaget, propõe e defende o desenvolvimento humano em fases, as quais tem suas particularidades, considerando também como Vygotsky, a interação social indispensável. E, Rudolf Steiner, teórico ambientalista, que explica uma forma cíclica de ver a vida, chamada de "teoria dos setênios", elaborada a partir da observação dos ritmos da natureza, na qual os indivíduos estão imersos. **Conclusão:** A partir dos estudos aqui realizados sobre o processo de desenvolvimento humano, nota-se que há diversas teorias, as quais buscam apresentar explicações sobre o tema. Desse modo, nota-se que o indivíduo se desenvolve conforme as fases da vida, mesmo considerando sua individualidade, podendo ou não se desenvolver da mesma forma que o outro, pois o ser humano vive em transformação contínua.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Humano, Indivíduo, Teorias do Desenvolvimento.

PROJETO DE DISCUSSÃO PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Luciane Medeiros Machado¹; Sandra Samara Gonçalves Leite²

¹Mestre em Psicologia Aplicada pela UFU. Docente no curso de Psicologia da FAI.
lucianerelacionare@gmail.com

²Graduada do curso de Psicologia da FAI. samarasandra123@gmail.com

Introdução: Para Silva e Parra (2016) em muitos aspectos a vida do indivíduo com deficiência visual não é diferente das demais pessoas. Considerando-se que a pessoa com deficiência visual, encontra muitos desafios para sobreviver, sabe-se que a inserção no mercado de trabalho é um dos maiores desafios para estes indivíduos. Desta forma, este trabalho tem como **objetivo** pensar um projeto de discussão e posterior análise para compreender as dificuldades e possibilidades de inserção no mercado de trabalho pelo indivíduo com problema de deficiência visual. **Justificativa:** O trabalho ocupa uma importância na constituição subjetiva do ser humano. **Método:** Pesquisa bibliográfica, relato de prática de observação em uma instituição de atendimento a pessoa com deficiência visual. **Resultados:** As observações realizadas nas visitas de estágio, possibilitaram o pensar de muitas temáticas que são importantes para o indivíduo com deficiência visual. Assim sendo, verificou-se que a inclusão, permitida muitas vezes pela inserção através do trabalho é uma das principais metas destes sujeitos, além de ser um marco para o alcance de sua cidadania. Pois eles demonstram um desejo grande de serem produtivos. O trabalho como salienta Zanelli (2004) é a atividade transformadora da sociedade, e através dele o indivíduo dá sentido a sua existência. Estes sujeitos não estão livres dos impactos da globalização. Assim sendo, eles possuem uma vida normal, mas com limitações, como salienta Herculano (2004), e uma inserção bem sucedida exigirá altíssima qualificação. É fato que a falta de qualificação contribui para os altos índices. No entanto, estes indivíduos são influenciados por variáveis como: desestímulo à busca por emprego, em virtude da criação de benefícios de prestação continuada; a discriminação e o preconceito. **Projeto de intervenção:** A partir destas análises, foi pensado a elaboração de uma roda de conversa, em que vários representantes de instituições de ensino, empresas e locais de potencial empregabilidade da pessoa com deficiência visual possam participar, alinhados com a psicóloga da instituição em Outubro, no chamado dia D. Nesta ocasião serão discutidos dificuldades e possibilidades de inserção do indivíduo com deficiência visual no mercado de trabalho. **Considerações finais:** A experiência de observação em contextos diversos pelo graduando de Psicologia, abre possibilidades do pensar em relação a busca por compreensão ampla dos fenômenos, bem como capacita para um melhor fazer. Assim sendo, esta proposta será amadurecida e apresentada para os representantes, se não for acatada, terá sido importante na formação em Psicologia.

PROGRAMA DE RETENÇÃO DE PESSOAS EM UMA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR: POSSIBILIDADES E LIMITES

Amanda Felipe de Oliveira Brandão¹; Milena Bispo Pereira²; Andreia Ferreira dos Santos³.

¹ Docente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê. Especialista em Gestão de Pessoas.
amandafelipe@hotmail.com

² Psicóloga Organizacional no Hospital Córdio Pulmonar da Bahia. Especialista em Gestão de pessoas.
milena.pereira@cordiopulmonar.com.br

³ Enfermeira de Treinamento no Hospital Córdio Pulmonar da Bahia. Especialista em Terapia Intensiva.
andrea.ferreira@cordiopulmonar.com.br

Introdução: As organizações modernas, especialmente em função da aceleração dos processos de globalização, vivem hoje em um cenário de extrema competitividade, onde o seu sucesso depende, principalmente, da qualidade dos profissionais que nela atuam. Desta forma, torna-se fundamental desenvolver programas institucionais que garantam a permanência dos bons profissionais, proporcionando um ambiente que possibilite sua satisfação e bem-estar no trabalho. O presente estudo tem como objetivo identificar se as práticas de Retenção de Pessoas de um Hospital em Salvador estão de acordo com as referências bibliográficas sobre o tema. **Objetivos:** 1) identificar principais práticas e fatores para Retenção de Talentos nas organizações; 2) descrever e analisar o Programa de Retenção de Talentos do Hospital; 3) relacionar a prática da organização com a teoria estudada. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de Revisão de Literatura realizada com base em artigos de periódicos científicos, teses e dissertações acadêmicas e capítulos de livros. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicaram que no referido hospital as estratégias adotadas incluem as seguintes ações: Ações de Marketing Interno - que visam Integração, Valorização Profissional e Bem-estar e Saúde dos Funcionários; Formação e Desenvolvimento de Pessoas, Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL), Avaliação de Desempenho por Competência (ADC) e Programa voltado para ajuda de custo em Graduação e Pós-Graduação. Estas práticas e estratégias estão relacionadas a fatores apontados na literatura como favorecedores da Retenção de Pessoas nas organizações, são eles: fatores organizacionais - atitude da liderança, políticas e cultura da organização, relacionamento entre integrantes da equipe de trabalho e ambiente de trabalho satisfatório; e fatores de gestão de pessoas - ajuste entre pessoas e organização, reconhecimento e recompensa e treinamento. **Conclusão:** As estratégias de Retenção praticadas no hospital estão de acordo com o que aponta a literatura como fatores facilitadores para retenção de talentos. No entanto, faz-se necessário o desenvolvimento de práticas voltadas a Planejamento de Carreira e Plano de Cargos e Salários, uma vez que Remuneração é considerado um importante instrumento para Retenção.

PSICOPATAS: MENTES PERIGOSAS

Hendrika Rocha Barbosa¹, Kedima Naiane Torres da Silva¹, Keilane de Oliveira Rodrigues¹, Sarah Damila Dourado Costa¹, Tainara de Jesus Santos¹, Vitória Caroline de Souza Carvalho¹, Claudilson Souza dos Santos²

¹Graduandos do curso de Psicologia da FAI

²Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social UFBA, e-mail: claudilsonsouza@hotmail.com

Introdução: A vida humana é marcada por inúmeras questões, sendo estas, muitas vezes, campo de estudos da psicologia. Assim é a psicopatia, uma patologia que assola a mente humana. Ao informar acerca de Psicopatas: Mentes Perigosas percebeu-se a necessidade de buscar meios que auxiliem na identificação de indivíduos que as possuam, bem como a forma de lidar cotidianamente com uma situação tão complexa. Desse modo, o presente trabalho traz discussões sobre a psicopatia, uma patologia que assola a mente humana. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo identificar as características comportamentais manifestadas pelo psicopata, tendo a ciência de que boa parte deles pode estar no convívio social e, portanto, sendo um risco às pessoas no seu redor. **Metodologia:** Para tanto, a metodologia aplicada partiu da análise qualitativa, por meio de estudo bibliográfico, mediante consultas específicas, por meio de palavras-chave relacionadas ao tema. **Resultados e Discussão:** Como resultado dos estudos foi perceptível que a psicopatia é considerada como a mais grave alteração da personalidade humana. Ao informar a cerca dos Psicopatas – mentes perigosas percebem-se a necessidade de buscar meios que auxiliem na identificação de indivíduos que as possuam, bem como a forma de lidar cotidianamente com uma situação tão complexa. Sinaliza que o psicopata é um indivíduo desprovido de consciência moral, de racionalidade fria e calculista, combinada com uma deprimente incapacidade de tratar os outros como seres humanos, incapazes de sentir. Causam um impacto devastador no meio em que vivem, pois agem em ocorrência de uma estrutura de caráter que funciona sem referência às regras ou aos regulamentos da sociedade, não demonstrando lealdade a nenhum grupo, código ou princípio. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que os meios de tratamento psicológicos, biológicos ou medicamentos, ainda não oferecem resultados plausíveis na viável restauração desses indivíduos, sendo a psicopatia um dos problemas mais significativos da prática judicial, a qual conta com a psicologia forense para ampará-la na elucidação da conduta desses elementos, o que para a maioria, continua sendo uma incógnita.

Palavras-chave: Psicopatia; Patologia; Mentes Perigosas; Incapacidade

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PSICANÁLISE NO UNIVERSO DOS CONTOS DE FADAS

Rita Oliveira Sodré Alencar Machado¹

¹Docente do curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê.
Psicóloga e Especialista em Teoria da Psicanálise de Orientação Lacaniana

Introdução: A disciplina Teoria Psicanalítica II, do terceiro semestre do curso de psicologia, abordou, entre outros assuntos, a estruturação do psiquismo humano, constituído a partir das vivências edípicas infantis, as quais possibilitam a inserção do sujeito no mundo simbólico e a criação de estruturas subjetivas capazes de construir significados para vida e suas peculiaridades. Em meio a essa temática, os alunos realizaram um Word Café sobre a relação das histórias dos contos de fadas com processo de estruturação do psiquismo das crianças. **Objetivo:** Apresentar as histórias dos contos de fadas a partir de um olhar psicanalítico a fim de promover uma reflexão sobre a contribuição dos contos nesse processo de estruturação, como uma ferramenta “inconsciente” capaz de auxiliar à criança na compreensão, enfrentamento e resolução dos conflitos típicos das fases de desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Tomando como referência o livro *A Psicanálise dos Contos de Fadas*, de Bruno Bettelheim, os alunos organizaram um Word Café. Essa ferramenta consiste na organização de mesas temáticas, compostas por anfitriões e viajantes. Os anfitriões devem apresentar as histórias e promover a discussão entre os viajantes. No Word café dos contos de fadas, os anfitriões de cada grupo apresentaram um conto para os viajantes dos outros grupos, que visitaram cada mesa, em rodadas de vinte minutos. Ao final das rodadas, foi realizada uma discussão com a turma. **Resultado e discussão:** Foram apresentadas cinco contos de fadas. A partir das apresentações foi possível perceber que cada conto representava as vivências subjetivas de uma época específica do desenvolvimento da criança. O conto *João e Maria* apresentou a relação primordial da criança com a figura materna e as angústias referentes ao processo de desmame. Em *João e o pé de Feijão*, foi possível observar alguns conflitos vivenciados pelo menino ao longo do seu desenvolvimento: necessidade de abandonar a vivência edípica e buscar uma figura masculina como suporte para alcançar a independência e a autoafirmação. Na história de *Cachinhos Dourados*, apesar de ser a única que não apresentou uma resolução, foi possível identificar os conflitos referentes às dificuldades que a criança vivencia na construção de uma identidade (lugar) no seio familiar, durante a fase edípica. No conto *A Bela e a Fera*, conseguimos visualizar a dissolução do complexo de Édipo feminino e a construção de amor sem idealizações, fruto da convivência, do respeito e da admiração. O conto *a Bela Adormecida* retratou o período de latência, que ocorre após o Édipo e que antecede o desabrochar puberdade. **Conclusão:** As reflexões sobre cada conto, além de propiciar uma articulação com os conteúdos trabalhados em sala, permitiu a compreensão de como operações inconscientes de recuperação, consolo ou resolução de conflitos podem ocorrer no psiquismo da criança, a depender da sua fase de desenvolvimento, da identificação que ela faz com as crises subjetivas dos personagens de cada conto.

**PROJETO “SAIBA MAIS”: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO
MULTIPROFISSIONAL DESENVOLVIDO EM UMA UNIDADE DE
TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO**

Layla Dourado de Castro¹; Luciana Nascimento Costa²; Adriana Almeida Duarte
Athayde³

¹Docente do curso de Bacharelado do em Psicologia da Faculdade Irecê FAL, Especialista em Psicologia Hospitalar, lay_decastro@yahoo.com.br; ²Enfermeira do ambulatório de oncologia do Hospital Martagão Gesteira, lucianauc@hotmail.com; ³Docente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Social da Bahia, Especialista em Psicologia Hospitalar, adrianaaduarte25@hotmail.com

Introdução: O diagnóstico do câncer na criança repercute de maneira negativa em todo seu sistema familiar. Problemas como longos períodos de hospitalizações, uso de terapêuticas agressivas, interrupções de suas atividades diárias, dor, sofrimento, além do medo da morte, se tornam frequentes e por vezes se apresentam associados a sentimentos de impotência se fazem presente para todos os sujeitos. Em acordo com os preceitos preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), foi desenvolvido o projeto “Saiba Mais”, tal projeto por meio de diferentes ações, como palestras; distribuição de materiais informativo; jornal e mural informativo, visa promover uma assistência mais ampla e humanizada por parte da equipe de saúde aos sujeitos adoecidos e seus familiares. **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo informar e acolher os sujeitos em adoecimento por câncer e seus familiares. Trata-se de uma estratégia que visa promover, no processo de saúde, o empoderamento por meio de medidas informativas, dos diversos atores sociais envolvidos - usuários, profissionais e familiares- acreditando que estes são capazes de transformar a sua realidade social, atenuando dessa forma a sensação de impotência frequentemente evocada durante o tratamento oncológico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo. Por meio da implementação de instrumentos como: cartilhas, mural informativo, palestras e jornal. Por meio uma intervenção interdisciplinar, o projeto “Saiba Mais”, busca a construção de um melhor canal de comunicação entre paciente, família e equipe de saúde. **Resultados:** Desde a sua implementação (2010) o projeto “Saiba Mais” auxilia na promoção de uma melhor comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo de produção de saúde através da exposição de temas referentes ao adoecimento, levando em consideração todas as nuances da saúde. Esse projeto ainda permite a integração entre paciente, família e equipe de saúde. **Conclusão:** Diante dos impactos ocorrido com o diagnóstico e tratamento na criança com câncer, se justifica a implementação do Projeto “Saiba Mais”, pois visa auxiliar no melhor enfrentamento na situação de adoecimento vida, como promover uma aliança Terapêutica entre os diferentes atores sociais envolvidos no tratamento do Câncer, onde se possibilite uma comunicação direta e aberta na qual se legitime o “lugar” da criança como sujeito ativo do seu próprio processo de adoecimento e consequente tratamento.

**SEMANA DE ONCOLOGIA: ENCONTRO MULTIPROFISSIONAL COM
PACIENTES E FAMILIARES NA UNIDADE ONCOLÓGICA DE UM HOSPITAL
PEDIÁTRICO.**

Layla Dourado de Castro¹; Adriana Almeida Duarte Athayde²; Larissa Prats Santana e Almeida³

¹ Docente do curso de Bacharelado do em Psicologia da Faculdade Irecê FAL, Especialista em Psicologia Hospitalar, lay_dcastro@yahoo.com.br; ² Docente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Social da Bahia, Especialista em Psicologia Hospitalar, adriamduarte25@hotmail.com; Psicóloga Clínica larissapratsa@gmail.com

Introdução: A rotina hospitalar gera diversos impactos e repercussões na vida dos pacientes oncológicos e de suas famílias. Buscando associar esses impactos com a política de humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa a valorização do indivíduo de forma subjetiva e social em todas as práticas de atenção e gestão à saúde, foi elaborada e desenvolvida, como prática multiprofissional, a Semana de Oncologia. Foram desenvolvidas atividades que mesclam conhecimento e entretenimento de forma a ampliar o olhar sobre paciente pediátrico de oncologia e seus familiares para além da doença. **Objetivos:** Tal atividade visa fornecer aos pacientes e familiares da Unidade de Oncologia um ambiente de esclarecimentos a respeito do tratamento; funcionamento da unidade; equipe de saúde; serviços oferecidos; assim como promover um momento lúdico, por meio de lazer e socialização, por meio da resignificação da vivência da situação de adoecimento. **Metodologia:** Consiste num relato de experiência da Semana de Oncologia, organizado pelo Serviço de Psicologia do Hospital Martagão Gesteira. O evento se iniciou em referência ao dia Mundial de combate ao câncer, e este ano ocorreu na semana do dia 7 à 11 de Abril, no ambulatório de tal Instituição, com atuação multiprofissional, contando com: enfermeiro, nutricionista; dentista; médico; assistente social e farmacêutico. Constitui-se através de ações como: palestras; entrega de material informativo; exibição de filme; passeios externos ao hospital e recreações. Tais atividades se direcionam a pacientes e familiares. **Resultados:** A Semana da Oncologia proporcionou o fortalecimento da triade pacientes-equipe de saúde-família; como também o desenvolvimento de um diálogo mais eficiente e objetivo sobre o processo de adoecimento/tratamento; favoreceu um novo olhar aos pacientes e familiares acerca do seu diagnóstico, tratamento e hospitalização e foi possível a obtenção de experiências e repercussões positivas referentes a vivência hospitalar, em relação aos sujeitos envolvidos no processo. **Conclusão:** Frente à todas as repercussões ocorridas na vida do paciente e seus familiares, a Semana da Oncologia se apresenta como importante passo na busca da ampliação da assistência ofertada. Ter possibilidades e contextos além da hospitalização e do adoecimento em si, é tentar propiciar ao indivíduo uma experiência de valorização da vida onde exista um olhar mais amplo a situação de adoecimento, podendo conduzi-los a novas possibilidades de significações de tal contexto. Ao longo do desenvolvimento de tal atividade esta se solidificou e se fez importante para todos os sujeitos que se encontram envolvidos no processo de produção de saúde na Unidade

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA PERSPECTIVA DA INSERÇÃO SOCIAL DO AUTISTA

Milena de Oliveira Silva¹; Adrielle Dionísio dos Santos¹; Ana Beatriz Matos Vieira¹;
Danilo Silva Barreto¹; Erika Danielle Souza da Silva¹; Kátia Mendes de Souza¹; Kateleen
Magalhães Santos¹; Raiane Mendes de Souza¹; Claudilson Souza dos Santos²

¹Graduandos do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê, e-mail:
milena_silvamyh@gmail.com;

²Docente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê, Mestre em Desenvolvimento e
Gestão Social – UFBA, e-mail: claudilsonsouza@hotmail.com

Introdução: O processo histórico da humanidade tem apresentado ao longo do tempo, diversas síndromes e distúrbios que afetam a sociedade, numa complexidade sem soluções definitivas quanto ao seu tratamento. A partir de então, o transtorno espectro do autismo (TEA), ou autismo, surge enquanto um distúrbio do desenvolvimento humano que vem sendo estudado há quase seis décadas. **Objetivo:** Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo, compreender a atuação do psicólogo na inserção social do autista. **Metodologia:** Com isso, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, desenvolvido com suporte no acervo bibliotecário físico e de consultas eletrônicas de artigos, presentes nos repositórios ligado à psicologia, acessados por meio de consultas de palavras-chave relacionadas a temática em questão. **Resultado e Discussão:** Desse modo, considera-se o autismo como um conjunto de alterações na comunicação, interação social e uso da imaginação, que apresenta cinco tipos com características comportamentais divergentes: Autismo Clássico, Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID), Síndrome de Rett, Síndrome de Asperger e Perturbação Desintegrativa. Diante disso, o psicólogo deverá buscar inovações e saber adequar propostas terapêuticas benéficas, avaliando que cada autista possui peculiaridade. Da mesma forma, o psicólogo terá que atuar de forma dinâmica, acolhendo o paciente, a família e até mesmo estender o atendimento aos educadores, com objetivo de propiciar um auxílio na inclusão social do autista, com qualidade de vida e uma melhor compreensão das pessoas que relacionam com os mesmos. **Conclusão:** Mediante os estudos realizados, nota-se que o psicólogo apresenta uma importância fundamental na inclusão do autista, e para isso, terá que utilizar a terapia comportamental com o mesmo, bem como, estar apto a auxiliar os familiares e educadores.

Palavras-chave: Autismo; Papel; Psicólogo; Inserção Social.

HIPNOSE – EFICÁCIA NA PRÁTICA TERAPÉUTICA

Jade Viriato Santos¹; Ana Carla Oliveira dos Santos; Kevin Emicson Lopes da Gama;
Marcelo da Silva Rodrigues; Thiago Ribeiro Antunes Santos; Claudilson Souza dos Santos²

¹Graduandos do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê, e-mail jadeviriato@live.com;

²Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social UFBA, e-mail claudilsonsouza@hotmail.com

Introdução: A hipnose nada mais é do que um mecanismo normal do funcionamento do cérebro, que ocorre quando o indivíduo realiza uma atividade que julga interessante, a qual o faz “mergulhar” num estado de alta concentração tendo como consequência a falta de respostas a estímulos externos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo compreender o método da hipnoterapia enquanto campo de atuação da psicanálise, identificando seus aspectos e seu funcionamento na intervenção de temas do campo da psicologia. **Metodologia:** Como escolha metodológica baseou-se na análise qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica, através do estudo dirigido com suporte em roteiro de pesquisa, o qual norteou a análise de dados apresentada neste presente resultado. **Resultados e discussão:** Este trabalho discute sobre a hipnoterapia e suas ramificações, sendo a mesma um método terapêutico utilizado na psicologia com objetivo de proporcionar ao paciente o enfrentamento de distúrbios psicológicos como ansiedade, fobias e depressão, a partir das técnicas utilizadas pelo hipnólogo de acordo com a sua área de especialização, e dos tipos de hipnose existentes, atuando no campo da psicanálise. Desse modo, foram expostas as indicações à utilização da hipnose enquanto método terapêutico e as técnicas que são utilizadas pelos profissionais, dentre outros pontos relevantes sobre a eficácia desta prática. **Conclusão:** Por fim, o entendimento é de que a utilização da hipnose como objetivo terapêutico deverá ser utilizada por profissionais capacitados no campo da psicologia, cujo sucesso do tratamento está intimamente ligado à compreensão sobre o paciente, suas particularidades, e ao seu interesse em ser hipnotizado, devendo o psicólogo compreender o fato de que cada ser é único, havendo uma necessidade de adequação do tratamento às particularidades de cada indivíduo.

Palavras-chave: hipnose; hipnoterapia; distúrbios.